

Anastasia Cernei

Estágio realizado no Atelier Gráficos À Lapa

Relatório de Estágio apresentado na Escola Superior de Artes Decorativas da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva para obtenção do grau de Mestre em Design de Interiores.

Professora Orientadora de Estágio: Dra. Graça Pedroso

Supervisor de Estágio na Entidade de Acolhimento: Dr. Paulo Moreira

Escola Superior de Artes Decorativas da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva

Lisboa

2018

Relatório de estágio

Para Obtenção de Grau de Mestre em Design de Interiores

Estágio realizado no Atelier Gráficos À Lapa



<http://www.graficosalapa.pt>

Professora Orientadora de Estágio: Dra. Graça Pedroso

Supervisor de Estágio na Entidade de Acolhimento: Dr. Paulo Moreira

Aluna Estagiaria: Anastasia Cernei

Lisboa, 2018

Citação/citações

“Um bom design é a relação de várias camadas entre a vida humana e o seu ambiente.”

Naoto Fukasawa (Japanese industrial designer)

“Design cria cultura. Cultura molda valores. Valores determinam o futuro.”

Robert L. Peters (Canadian graphic designer and educator)

Agradecimentos

Durante a realização do estágio curricular e do relatório, muitas foram as dúvidas, hesitações e desmotivações, mas no final todas foram ultrapassadas. Claro que isso não poderia ter acontecido sem ajuda e a colaboração de algumas pessoas que, com a sua sabedoria, conhecimento e experiência me ajudaram na realização deste estágio. Por isso, não podia deixar de agradecer-lhes.

Gostaria de começar por dirigir uma palavra de apreço ao Designer Paulo Moreira e ao Diretor Luís Carlos, pela oportunidade concedida de realização do estágio curricular nas instalações da empresa Atelier Gráficos À Lapa. E um agradecimento especial e um sentido reconhecimento ao Designer Paulo Moreira, pelo acompanhamento e singular colaboração em todas as fases do estágio. A sua cooperação foi essencial nesta fase de aprendizagem.

Gostaria também de agradecer à minha orientadora de estágio, Professora Graça Pedroso pela sua colaboração, atenção, esforço e disponibilidade.

Agradeço ainda à minha família pela ajuda financeira e pelo apoio que me tem dado ao longo dos anos para seguir aquilo que gosto.

Ao meu namorado um especial agradecimento pelo apoio, encorajamento e companheirismo sempre e em especial nesta fase.

Aos meus amigos muito obrigada pela ajuda, apoio e momentos passados durante todo este período.

Queria expressar o meu agradecimento a Professora de Português Lurdes Castanheira pela disponibilidade e paciência para melhorar o português deste relatório de estágio.

Ficha de Identificação de Estágio

ATELIER
GRÁFICOS
À LAPA

Realizado por: Anastasia Cernei

Número de aluno: 360445

Curso: Mestrado Design de Interiores

Instituição:

Escola Superior de Artes Decorativas da Fundação do Ricardo Espírito Santo Silva

Entidade Promotora de Estágio:

Atelier Gráficos a Lapa no departamento Design de Interiores

Atividade principal no Atelier: Design, Comunicação e Imagem

Professora Orientadora de Estágio: Dra. Graça Pedroso

Orientador de Estágio na Organização: Dr. Paulo Moreira

Período de estágio: 02 de Janeiro 2017 ate 31 de Agosto 2017

Duração de estágio: 800 horas

Plano de Estágio

Atividades a desenvolver

- Identidade e Imagem;
- Levantamento de espaço
- Design de Interiores
- Design conceptual (3D);
- Design de desenvolvimento (3D);
- Pormenorização
- Implementação e Acompanhamento na obra;

Projetos

Loja para o Museu Municipal de Olhão

Reabilitação de Habitação Unifamiliar com Armazém para Alojamento

Design de exposição Olhão com História

Propostas a concurso

Exposição de Arqueologia para o Museu Municipal de Olhão

Design de Sinalética e mobiliário para as Rotas Temáticas do Concelho de Olhão;

Design para o Terraço do Museu Municipal de Tavira

Objetivos

Tornar-se familiar com o funcionamento diário de um estúdio de design e comunicação.

Compreender e conhecer como funciona um estúdio e como é composta a sua estrutura.

Familiarizar-se com todos os tipos de projetos e com todas as suas fases.

Desenvolver capacidades de decisão quando me é atribuída uma tarefa. Trabalhar com autonomia e em grupo.

Perceber como a primeira experiência no mundo do trabalho proporciona o reforço do conhecimento adquirido, e como este fornece ferramentas para desenvolver as competências necessárias para o mercado de trabalho.

Perceber, através da prática, como o projeto passa do papel para a obra/realização.

Aprender a trazer para o design a marca de uma região, através de pesquisa sobre ela.

Contribuir para o projeto com a realização do design conceptual em 3D Sketchup, passado posteriormente para uma pormenorização de projeto em 2D Autocad, entre outros contributos.

Atividades Principais desenvolvidas

Reabilitação de Habitação Unifamiliar com Armazém - Casa Amarela

- . Design de Interiores:
- . Design conceptual (3D);
- . Design de desenvolvimento (3D);
- . Levantamento de como desenvolver o 3D de espaço;
- . Pormenorização;
- . Implementação e Acompanhamento na obra.

Loja para o Museu Municipal de Olhão:

- . Design conceptual (3D);
- . Design de desenvolvimento (3D);
- . Pormenorização;
- . Implementação e Acompanhamento da obra;
- . Fotomontagem.

Design de exposição Olhão com História

- . Realização de 3D desenvolvimento;
- . Desenhos técnicos – design de pormenorização e execução de desenvolvimento.

Propostas a concurso

- Exposição de Arqueologia para o Museu Municipal de Olhão;
- Design de Sinalética e mobiliário para as Rotas Temáticas do Concelho de Olhão;
- Design para o Terraço do Museu Municipal de Tavira.

Resumo

Palavras-chave:

Olhão, Arquitetura, Marca e imagem da região do Concelho de Olhão, Cubismo, Design

O presente relatório tem como principal objetivo dar a conhecer a experiência profissional da aluna Anastasia Cernei num estágio que teve lugar no Atelier Gráficos À Lapa, entre o mês de fevereiro de 2017 e o mês agosto de 2017.

Desde modo, apresenta o percurso percorrido pela aluna, de forma a atender aos objetivos traçados por esta, pela sua orientadora na constituição desses objetivos e pelo seu tutor na entidade de acolhimento, bem como todos os métodos e técnicas aprendidos e utilizados durante a realização dos projetos a que foi submetida.

Ao longo de todo o relatório serão apresentados: uma pesquisa sobre o cubismo e a região de Olhão, de onde a maioria dos projetos surgiram; apresentação do atelier onde foi realizado o estágio; o estágio em si – primeiro, os projetos finalizados e posteriormente, as propostas de projetos. Os projetos apresentados refletem a situação em que a estagiária fez parte da equipa durante o seu plano de estágio, bem como todas as tarefas realizadas pela mesma.

Através dos conteúdos apresentados, pretende-se demonstrar quais os principais objetivos traçados inicialmente e a forma como a estagiária conseguiu cumprir esses mesmos planos e requisitos para a obtenção do Grau de Mestre em Design de Interiores.

Abstract

Key Words:

Olhão, Architecture, Brand and image of the region of the municipality of Olhão,
Cubism, Design

The main purpose of this report is to present the professional experience of the student Anastasia Cernei on an internship that took place in Atelier Gráficos à Lapa between February 2017 and August 2017.

In this way, it presents the course taken by the student, in order to meet the objectives set by the student, by her counselor in the constitution of these objectives and by her tutor in the host institution, as well as all the methods and techniques learned and used during the projects to which it was submitted.

Throughout the report will be presented: a survey on Cubism and the region of Olhão, from where most of the projects came about; presentation of the workshop where the internship was held; the internship itself - first, the completed projects and then the project proposals. The projects presented reflect the situation in which the trainee was part of the team during her internship plan, as well as all tasks performed by the trainee.

Through the contents presented, it is intended to demonstrate the main objectives initially outlined and how the trainee was able to fulfill these same plans and requirements to obtain the Master's Degree in Interior Design.

Índice Geral

Citação/citações	3
Agradecimentos	4
Ficha de Identificação de Estágio	5
Plano de Estágio	6
Atividades a desenvolver	6
Projetos	6
Propostas a concurso	6
Objetivos.....	7
Atividades Principais desenvolvidas	8
Propostas a concurso	8
Resumo	9
Palavras-chave:	9
Abstract.....	10
Key Words:.....	10
Índice Geral	11
Índice de Figuras	15
Índice de organogramas.....	21
Listas de acrónimos e abreviaturas	22
Introdução	23
Justificação e Objetivos.....	23
A questão de investigação	23
Diferença entre Arquiteto, Designer de Interiores e Decorador.....	24
Capítulo I – Investigação Adicional	27
1.1._ Cidade de Olhão	27
1.2.1._ História.....	27
1.2._Pesquisa sobre Cidade Cubista o Olhão	30

1.2.1._As características de habitação popular de Olhão	34
1.2.2._As divisões e interior	36
1.2.3._Tipos de habitação.....	38
_Conclusão	41
1.3._Artigos sobre – Olhão Cubista	42
1.4._Casos de estudo	44
1.4.1-Casa Chã ou Casa Modesta - restaurada para rural hotel na ria formosa 2014	44
1.4.2.-Restauro de Convento de Olhão – para um guest house 2016.....	48
Capítulo II – O Atelier Gráficos à Lapa	53
2.1._História	53
2.2._Perfil do Atelier - Visão, Missão e Valores.....	56
2.2.1._Organograma 1 - Funcionamento Atelier Gráficos À Lapa.....	57
2.2.2._Alguns dos Trabalhos realizados anteriormente no atelier.	58
2.3._Departamento Design e Arquitetura de Interiores.....	62
2.3.1._Missão, Visão e Valores - Departamento Design de Interiores	62
Capítulo III - Estágio	66
3.1._Projetos no Estágio	67
3.1.1._Projetos realizados.....	68
3.1.2._Propostas de Projetos.....	68
3.1.3._Atividades Desenvolvidas	68
Capítulo IV - Reabilitação de Habitação Unifamiliar com Armazém para Alojamento Local- Olhão com escritório galeria e Loja	70
4.1. A casa	70
4.1.1._Briefing.....	74
4.1.2._Memoria descritiva Projeto	76
4.1.3_Mobiliário e materiais escolhidos	79
4.2._Trabalhos realizados	89



4.2.1._Desenhos iniciais do projetos	90
4.2.2._Renders.....	94
4.2.3._Fotos de obra em movimento para finalização.....	107
Capitulo V - Loja para o Museu Municipal de Olhão	112
5.1._O Museu Municipal de Olhão, inaugurado em 2001	112
5.1.2._Briefing Loja	112
5.1.3._Memoria descritiva Projeto	113
5.2._Trabalhos realizados	114
5.2.1._Desenhos do projetos	115
5.2.2._Renders Finais	116
5.2.3._Fotos de obra finalizada da opção de projeto selecionado	118
Capitulo VI - Design de exposição Olhão com História	120
6.1._Briefing.....	120
6.1.1._Memoria descritiva Projeto	120
6.2._Trabalhos realizados	120
6.2.1._Desenhos do projetos	121
6.2.2._Renders.....	122
6.2.2.1._Renders finais.....	123
6.2.3._Fotos de obra finalizada do projeto selecionado	125
Capitulo VII – Propostas a concurso	128
7.1_Exposição de Arqueologia para o Museu Municipal de Olhão	128
7.1.1._Briefing.....	128
7.1.2._Trabalhos realizados.....	128
7.1.3._Memória descritiva Projeto	129
7.1.4._Render com Photoshop.....	130
7.2._Design de Sinalética e mobiliário para as Rotas Temáticas do Concelho de Olhão;	135



7.2.1._Trabalhos realizados.....	135
7.2.1. _Desenhos	135
7.2.3._Render com Photoshop.....	136
7.3._Design para o Terraço do Museu Municipal de Tavira	138
7.3.1._Briefing.....	138
7.3.2._Trabalhos realizados.....	138
7.3.3._Memória descritiva do Projeto	139
7.3.4._Desenhos	139
7.3.5._Render com Photoshop.....	140
Conclusão	145
Bibliografia.....	148
Webgrafia	150
Desenhos técnicos _ Reabilitação de Habitação Unifamiliar	153
Desenhos Técnicos _ Loja para o Museu Municipal de Olhão	154
Desenhos Técnicos _ Design de exposição Olhão com História.....	155
Desenhos Técnicos _ Propostas a concurso	156
Design de Sinalética e mobiliário para as Rotas Temáticas do Concelho de Olhão;	156

Índice de Figuras

Figura 1- mapa localização de Olhão de Google Maps.....	27
Figura 2 - mapa localização de Olhão de Google Maps.....	28
Figura 3 - Vista Olhão mercados.....	29
Figura 4 - Mapa com distribuição das tipologias de habitação popular da região do Algarve (pag.17) (Vasconcelos, 2006).....	31
Figura 5- Vista da açoteia cidade de Olhão (imagem nossa)	33
Figura 6 - Execução de alvenaria (C.O.P.U.S , 2012) Alvenaria ordinária – detalhe (Vasconcelos, 2006)	34
Figura 7 - A cal. Preparação, ferramentas e extrato com varias camadas, (Vasconcelos, 2006).....	34
Figura 8 - Habitação. Detalhes de constituição da verga das janelas, (Vasconcelos, 2006).....	34
Figura 9 - Esquema com execução da abóbada e mestre aplicando ladrilho.	35
Figura 10 – Ladrilho. Formatos e padrão de assentamento. (Vasconcelos, 2006).....	35
Figura 11 - Chaminé de balão e corte chaminé de balão. (Vasconcelos, 2006).....	35
Figura 12 – Teto com barrotes de madeira a servir de vigas. (Vasconcelos, 2006).....	36
Figura 13 - Exemplo de contramirante. (Vasconcelos, 2006).....	37
Figura 14 - Casa elementar com pangaio. Alçado e corte (Vasconcelos, 2006).....	38
Figura 15 - – Habitação com mirante. Alçado e corte. (Vasconcelos, 2006).....	39
Figura 16 - Região do Algarve – Tipos de Habitação – casa de pescadores pág. 149 (Arquitectos, 2005).....	39
Figura 17 - As paisagens urbanas semelhantes, Tanger em Marrocos e o Olhão.	40
Figura 18 - Vista de cima cidade de Olhão	42
Figura 19 - Foto galeria “Casa chã” Plataforma de Arquitetura “PAR” http://www.parplataformadearquitectura.pt/c-a-s-a--c-h-atilde-reg.html	44
Figura 20- mapa localização de Casa Modesta de Google Maps	45
Figura 21 - Casa Modesta foto retirada de Wallpaper* https://www.wallpaper.com/travel/portugal/algarve/hotels/casa-modesta	46
Figura 22 - Foto da “Casa chã” ou “Casa Modesta” https://www.booking.com/hotel/pt/casa-modesta.pt-pt.html	47
Figura 23 - Foto galeria “Casa chã” Plataforma de Arquitetura “PAR”.....	47
Figura 24 - Foto galeria Convento da cidade de Olhão no blog Histórias Contadas	48

Figura 25- mapa localização de Convento de Olhão de Google Maps	49
Figura 26 - Foto galeria Convento da cidade de Olhão no blog Histórias Contadas	50
Figura 27 - Foto galeria Convento da cidade de Olhão no blog Histórias Contadas	51
Figura 28 – Fotos galeria capas revistas e jornais no site Atelier Gráfico Á Lapa. Jornal “O Repórter” ; Reedição do “Diário de Lisboa” para as Festas de Lisboa 1999 e 2000; Revistas “Check-in” Catálogo “On Air” para as LFP;	54
Figura 29 - Fotos galeria capas de disco no site Atelier Gráfico Á Lapa. Naifa; Delfins; Tim; Sérgio Godinho; Xutos e Pontapés; Mafalda Arnauth;	54
Figura 30 – Fotos Capa do disco “Linha da Frente” no site Atelier Gráfico Á Lapa.....	55
Figura 31- Imagens de dois cartazes e o folheto de campanha de divulgação para as Bibliotecas Municipais de Lisboa no site Atelier Gráfico Á Lapa.....	58
Figura 32 - Imagens do site com gestor de conteúdo para associação Vo'arte do site Atelier Gráfico Á Lapa.	58
Figura 33 – Imagens de Relatório de Atividades 2012 do Tribunal Constitucional do site Atelier Gráfico Á Lapa.	59
Figura 34 - Imagens de capa de CD e site retirado do site “Atelier Gráficos à Lapa” ...	59
Figura 35 - Museu Nacional Ferroviário retirado do site “Atelier Gráficos à Lapa”	60
Figura 36 - Imagem de jornal e site, retirado do site “Atelier Gráficos à Lapa”.....	60
Figura 37- Imagens Catálogo de vendas a bordo para TAP Portugal - Sublime Comporta, 2016, retirado do site “Atelier Gráficos à Lapa”	61
Figura 38 – Imagens da Sinalética da exposição do Museu Nacional Ferroviário, retirado do site “Atelier Gráficos à Lapa”	63
Figura 39 – Imagens de Lounge e expositores menores da exposição do Museu Nacional Ferroviário retirado do site “Atelier Gráficos à Lapa”	63
Figura 40 – imagens de exposição de rua “Olhão com Hstória”, comemorativa do aniversário da cidade de Olhão retirado do site “Atelier Gráficos à Lapa”	64
Figura 41 – No início a fachada da casa unifamiliar para renovação no Olhão (imagem nossa).....	70
Figura 42 - Imagens entrada do armazém da casa em Olhão antes de renovação (imagem nossa).....	71
Figura 43 - Imagens entrada e as escadas da entrada da casa em Olhão antes de renovação (imagem nossa)	71
Figura 44 - Imagens entrada para a sala primeiro andar da casa em Olhão antes de renovação (imagem nossa)	72

Figura 45 - Imagens cozinha e casa de banho de primeiro andar da casa em Olhão antes de renovação (imagem nossa)	72
Figura 46- Imagens chaminé balão e açoteia no segundo andar da casa em Olhão antes de renovação (imagem nossa)	73
Figura 47 – Imagens pavimento madeira maciça PINHO, Leroy Merlin. http://www.leroymerlin.pt/Site/Produtos/Madeiras/Pavimento/Pavimento/12883402.aspx	79
Figura 48 – Imagens Mosaico Hidráulico tradicional da empresa Pinarmiro retirado do site. http://www.pinarmiro.com/permanentstock/category/02-tradicional/	79
Figura 49 - Microcimento em moradia de luxo na Assafora Sintra, do site microreve.vom http://www.microreve.com/servico.asp?id=20#topo	80
Figura 50 - Imagem Ladrilho Santa Catarina do Algarve, tirado do site http://terracotadoalgarve.pt/portfolio-item/refa-401-ladrilho-terracota-do-algarve-20x20-cm-desenformado-a-agua/	80
Figura 51 - Estante, preto FJÄLLBO, IKEA http://www.ikea.com/pt/pt/catalog/products/50339292/	81
Figura 52 - Cadeira wooden arms -Simple Legs, Superestudio https://www.superestudio.pt/cadeira-daw-wooden-arms-simple-legs-eames-baz012-pt81	
Figura 53 - Estrutura cama c/arrumação, Bomstad branco ÖRJE, IKEA http://www.ikea.com/pt/pt/catalog/products/90263879/	82
Figura 54 - Cadeira WOODEN, Superestudio	82
Figura 55 - Cómoda c/2 gavetas MALM, IKEA http://www.ikea.com/pt/pt/catalog/products/00103343/#/10178601	83
Figura 56 - Cómoda c/6 gavetas MALM, IKEA http://www.ikea.com/pt/pt/catalog/products/10315288/#/40178609	83
Figura 57 - Candeeiro de pé/leitura RANARP, IKEA http://www.ikea.com/pt/pt/catalog/products/20231306/	84
Figura 58 - Candeeiro de secretária FORSÅ, IKEA http://www.ikea.com/pt/pt/catalog/products/80146763/	84
Figura 59 - Mesa de abas rebatíveis IKEA PS 2012 http://www.ikea.com/pt/pt/catalog/products/20206806/	85
Figura 60 - Cadeira WOODEN -Color Edition, Superestudio https://www.superestudio.pt/cadeira-dsw-wooden-color-edition-eames-baz004-pt	85

Figura 61 - Chaise longue SÖDERHAMN, IKEA	
http://www.ikea.com/pt/pt/catalog/products/S29151296/	86
Figura 62 - Suporte p/portátil VITTSJÖ, IKEA	
http://www.ikea.com/pt/pt/catalog/products/00250249/	86
Figura 63 - Mesa-tabuleiro GLADOM, IKEA	
http://www.ikea.com/pt/pt/catalog/products/10330670/	87
Figura 64 - Sofá-cama de 3 lugares FRIHETEN, IKEA	
http://www.ikea.com/pt/pt/catalog/products/40341139/#/50341148	87
Figura 65 - Mesa de arrumação, acácia HOL, IKEA	
http://www.ikea.com/pt/pt/catalog/products/50161321/	87
Figura 66 - Mesa-tabuleiro SANDHAUG, IKEA	
http://www.ikea.com/pt/pt/catalog/products/40297259/?query=SANDHAUG	88
Figura 67 – Poltrona EKENÄSET, IKEA	
http://www.ikea.com/pt/pt/catalog/products/80275811/	88
Figura 68 – Desenhos estudos demolições e novas construção no armazem e primeiro andar.	90
Figura 69 - Desenhos demolições e novas construções açoteia/segundo andar e mirante.	90
Figura 70 - Desenho disposição de espaço com móveis e equipamentos, do armazém e do primeiro andar.....	91
Figura 71 – Estudos da disposição de espaço com móveis e equipamentos, do segundo andar e do mirante.	91
Figura 72 - Estudos da disposição e design do atelier/armazém.	92
Figura 73 - Estudos da disposição e design do atelier/armazém.	93
Figura 74- Renders escadas da entrada com porta de lado para armazem.	94
Figura 75 – Renders de estudo para estrutura para atelier.....	95
Figura 76 - Renders de estudo da estrutura para atelier.	96
Figura 77 – Renders estrutura atelier com espaço com duas cadeiras para reuniões e biblioteca, vista para dentro do armazém.	97
Figura 78 – Renders vista estante e estrutura atelier, a cozinha e casa de banho no atelier.	98
Figura 79 - Renders estrutura atelier com espaço com duas cadeiras para reuniões e biblioteca, vista para a porta de entrada.	99
Figura 80 - Renders primeiro andar sala e cozinha juntas.....	100

Figura 81 - Render escada do primeiro andar para segundo andar e mezanino cama sobre a porta do quarto.	100
Figura 82 - Renders do quarto do primeiro andar.	101
Figura 83 – Renders a saída do quarto em direção a casa de banho do primeiro andar.	102
Figura 84 – Renders Casa de banho do primeiro andar.....	103
Figura 85 – Renders em direção as escadas para o segundo andar.	104
Figura 86 – Renders do segundo andar ou açoteia com uma salamandra instalada....	105
Figura 87 - Renders da açoteia com escadas para mirante e mirante com chaminé....	106
Figura 88 - Fachada e janela do quarto primeiro andar. (imagem nossa)	107
Figura 89 – Primeiro andar vista das escadas da entrada e vista da abertura para escadas para segundo andar (imagens nossas).....	108
Figura 90 - Primeiro andar vista de espaço da cozinha e porta para casa de banho. Vista da entrada e janela do quarto primeiro andar. (imagens nossas)	108
Figura 91 – Imagens varanda e porta do quarto primeiro andar.....	109
Figura 92 – Imagem casa de banho e porta para escada até açoteia no primeiro andar.	109
Figura 93 – imagens portas e janela Açoteia/segundo andar. (imagens nossas).....	110
Figura 94 - Edifício que acolhe atualmente o Museu Municipal de Olhão situa-se no Edifício do Compromisso Marítimo de Olhão. Localizado no Largo da Restauração (junto à Igreja Matriz).....	112
Figura 95 - Desenhos de paredes e expositores para projeto (imagem nossa)	115
Figura 96 – Renders finais do design da loja Museu Municipal de Olhão.....	116
Figura 97 - Renders finais do design da loja Museu Municipal de Olhão	117
Figura 98 - Imagens do projeto finalizado da loja do Museu Municipal de Olhão com móveis e expositores para artigos do museu e artesanais da região. (imagem nossa)..	118
Figura 99 - Desenhos de duas opções de design de estrutura para exposição de rua Olhão com História.....	121
Figura 100 - Opção 1 e 2 vista cima.....	122
Figura 101 - Opção 1 e 2 vista dentro	122
Figura 102 – Renders finais de estudo do grafismo da opção dois escolhida e com a estrutura com melhores ângulos e alturas.....	123
Figura 103 - Renders finais de estudo do grafismo da opção dois escolhida e com a estrutura com melhores ângulos e alturas.....	124

Figura 104 - Fotografias do projeto de exposição Olhão com História finalizado (imagens nossa)	125
Figura 105 - Fotografias do projeto de exposição Olhão com História finalizado (imagens nossa)	126
Figura 106 – Desenhos de zanamato para as peças e primeiras ideias. Duas opções para exposição de ânforas.....	129
Figura 107 - Desenhos das Opções 1 e 2 para estrutura de expositores.....	129
Figura 108 - Opções 1 e 2, respectivamente, de suporte para exposição de ânforas.	130
Figura 109 - Opção 1 e 2, respectivamente, da estrutura dos expositores do lado esquerdo das ânforas	131
Figura 110 - Opção 1 da estrutura dos expositores do lado esquerdo das ânforas, vista da entrada e do fundo da sala.	132
Figura 111 - Opção 2 da estrutura dos expositores do lado esquerdo das ânforas, vista da entrada e do fundo da sala.	133
Figura 112 - Vista 3D frente da estrutura da opção 1.....	134
Figura 113 - Vista 3D frente da estrutura da opção 2.....	134
Figura 114 – Desenhos com medidas sobre as imagens de maquete	135
Figura 115 - Banco da sinalética em 3D com fotomontagem.	136
Figura 116 - Totem informativo da sinalética em 3D com fotomontagem.	136
Figura 117 - Ermida de Nossa Senhora da Soledade (imagem nossa)	137
Figura 118 - A Igreja da Nossa Senhora do Rosário ou Igreja Matriz	137
Figura 119 - Terraço Museu Municipal Tavira (imagem nossa).....	138
Figura 120 - Desenhos de zonas, modelo mesas com cobertura; estrutura do café.	139
Figura 121 - Renders do terraço do espaço de café e entretenimento.....	140
Figura 122 – Render do terraço vista de palco em direção das mesa.....	141
Figura 123 - Render do terraço vista da mesa em direção ao café.	141
Figura 124 - Render do terraço vista do café em direção ao palco.	142
Figura 125 - Render do terraço vista de mesa sentado em direção ao palco.Fotos maquete.....	142
Figura 126 - Maquete terraço vista cima. (imagem nossa)	143
Figura 127 – Maquete várias vistas. (imagem nossa).....	143

Índice de organogramas

Organograma 1 - Funcionamento Atelier Gráficos À Lapa.....	57
--	----

Listas de acrónimos e abreviaturas

CPP/2010 - Classificação Portuguesa das Profissões 2010

ESAD – Escola Superior de Artes Decorativas

MDF – “Medium Density Fiberboard (Fibras de Média Densidade.) é homogêneo, pois não possui camadas. Fazendo uma analogia, é como se fosse um algodão de madeira prensado. Essa característica confere ao MDF uma superfície perfeita para a aplicação de pintura, vernizes, colagem de lâminas de madeira e diversos tipos de usinagem, inclusive aquelas para encaixe.”¹

MDP – “Medium Density Particleboard (Partículas de Média Densidade) é formado por três camadas de chips ou cavacos de madeira, geralmente Pinus, sendo as duas camadas externas de pequena gramatura e a interna de gramatura maior.”²

¹ <http://www.liderinteriores.com.br/blog/mdf-ou-mdp-voce-sabe-qual-e-a-diferenca-entre-os-dois/>

² <http://www.liderinteriores.com.br/blog/mdf-ou-mdp-voce-sabe-qual-e-a-diferenca-entre-os-dois/>

Introdução

Justificação e Objetivos

Uma das razões da escolha de fazer o mestrado na ESAD foi o haver várias possibilidades da sua finalização, através da dissertação, a tese ou o estágio curricular. Esta possibilidade de poder realizar estágio e poder aprender com profissionais da área de forma prática e assim obter experiência foi-me mais aliciante. Por outro lado, o ter horário de aulas noturno foi fundamental, já que me foi necessário continuar a trabalhar por razões financeiras.

O mestrado de Design de Interiores era o mais desejado. No momento de escolher a licenciatura, devido a falta de capacidade financeira na altura, acabei por fazer Design de Equipamento, o que me proporcionou conhecimentos necessários para este posterior ingresso.

Surgiu a oportunidade de realizar o estágio no Atelier Gráfico À Lapa no departamento de Arquitetura e Design de Interiores, o qual foi bem-vindo e desejado, porque desde o início do mestrado era o que gostaria de fazer, para desenvolver as capacidades adquiridas, adquirir novas, ter mais experiência no Design de Interiores, já que obviamente os projetos da licenciatura foram mais relacionados com Design de Equipamento. O contacto com projetos reais possibilita a aprendizagem da deteção das falhas dos projetos e a resolução dos problemas ou alterações necessárias que surgem, bem como a perceber como o mercado profissional funciona e quais as suas dificuldades.

A escolha de estágio em part-time aconteceu pela necessidade de continuar a trabalhar, e houve disponibilidade e compreensão da chefia do atelier para o horário poder ser modificado segundo as necessidades dos ambos.

A questão de investigação

Durante o estágio, surgiram vários projetos na região de Olhão e, assim, a pesquisa direccionou-se para definir ou encontrar as marcas ou o carácter da região. Daí que tenha aparecido o nome “Olhão cubista”, que a pesquisa revelou ter a ver com casas de arquitetura reta e cubos sobre cubos que podem ser observados no bairro Barreta. Aliás, podemos observá-los no Algarve todo, mas são mais evidentes estes elementos característicos na região de Olhão.

Diferença entre Arquiteto, Designer de Interiores e Decorador

A dúvida surge em muitas pessoas sobre a diferença entre o que diferencia um arquiteto de edifício, um designer de interiores e um decorador. Nesta pesquisa de como se faz um o relatório, foi encontrado um trabalho em que se mencionava a CPP/2010, o que ajudou um pouco a resolver essa confusão.

Na CPP/2010 define-se a diferença entre o Designer de Interiores e o Decorador:

Grande Grupo 2

2161 Arquiteto de edifícios

2161.0

Compreende as tarefas e funções do arquiteto de edifício que consistem, particularmente, em:

- _Estudar, planejar, projetar e orientar a execução de edifícios e a sua relação harmoniosa com o meio circundante
- _Elaborar projetos segundo a sua capacidade criativa e as normas estabelecidas
- _Fazer planos pormenorizados e elaborar caderno de encargos
- _Executar desenhos e maquetas para auxiliar o seu trabalho
- _Prestar assistência técnica, orientando a execução dos trabalhos
- _Identificar e encontrar a melhor solução para problemas relacionados com a função e qualidade do ambiente interior dos edifícios
- _Acompanhar os trabalhos de construção e reabilitação para garantir o cumprimento das especificações e normas de qualidade.

Não inclui:

- _Decorador de interiores (3432.0)

2163.3 - Designer de interiores, espaços ou de ambientes

Compreende as tarefas e funções comuns do designer de interiores, espaços ou de ambientes que consistem, particularmente, em:

- _Projetar e orientar a execução de espaços interiores e exteriores de cariz cultural, comercial, industrial, empresarial, doméstico, hospitalar, religioso, desportivo, de lazer

ou de recreio, fazendo intervenções de preservação, requalificação e valorização ambiental e paisagística

_Coordenar e/ou colaborar no desenvolvimento e planificação, nas definições e no programa a realizar

_Analisar as condicionantes existentes (prazos, recursos, mercados, legislação, sustentabilidade, etc.)

_Elaborar documentos escritos, ficheiros digitais, planos, desenhos e maquetas

_Acompanhar e orientar a execução dos trabalhos

_Harmonizar os aspetos estéticos com requisitos técnicos, funcionais, ecológicos e de produção.

Não inclui:

Arquitectos de edifícios (2161.0)

Decorador (3432.)

3432 Decorador

3432.0

Compreende as tarefas e funções do decorador que consistem, particularmente, em:

_Determinar objetivos e constrangimentos do projeto de decoração, através de consulta aos clientes

_Pesquisar e analisar requisitos espaciais, funcionais, de eficiência, segurança e estéticos

_Formular projeto de decoração para interiores de edifícios, preparar maquetas e ilustrações e negociar soluções de decoração

_Selecionar, especificar e recomendar materiais, mobiliário e produtos para interiores, funcionais e estéticos

_Coordenar a decoração de interiores

_Conceber e pintar cenários para espetáculos

_Conceber e decorar montras e outras áreas de exposição

Inclui, nomeadamente, decorador de interiores e de espaços comerciais, cenógrafo e vitrinista.

Não inclui:

_Arquitecto de edifícios (2161.0)

Capítulo I – Investigação Adicional

Capítulo I – Investigação Adicional

1.1._ Cidade de Olhão



Figura 1- mapa localização de Olhão de Google Maps

1.2.1._ História

Os arqueólogos encontraram vestígios, em Olhão e em Marim junto à Ria, de uma ocupação romana, uma vila agrícola e pesqueira, que terá existido entre os séc. II e IV. Só no século VII começou a ocupação árabe, que acabou no séc. XIII, deixando memórias e legado em todo o Algarve.

“Após a expulsão dos árabes do Algarve no séc. XIII, Marim continua a ser o povoamento mais importante da região que, aliás, poderá estar associada à origem de Olhão, tanto por ter sido o primeiro ponto de fixação humana na região, como por ter um grande olho de água doce e que poderia ter dado origem ao topónimo Olhão(...)”³

Mais ou menos a partir do séc. XVI, muitos pescadores de Faro vieram para Olhão para a pesca do atum; as suas habitações eram humildes cabanas de madeira, o que fazia com que a povoação sofresse com os fogos, uma vez que o poder político de Faro não autorizava construção de alvenaria em Olhão. Os primeiros edifícios de alvenaria foram a Igreja da Nossa Senhora da Soledade e Igreja de Nossa Senhora do Rosário. A primeira habitação foi autorizada pela Rainha para o mareante João Pereira.

³ http://www.olhao.web.pt/historia_de_olhao.htm
(23/07/2017)

Em 1695, Nossa Senhora do Rosário de Olhão recebe o estatuto de Freguesia. O seu crescimento deveu-se à pesca e às trocas de comerciais e foi a pedido do Bispo que se concretizou a sua separação da freguesia de Quelfes.

Em 1808, depois de expulsarem os ocupantes franceses, e como recompensa, o Príncipe-Regente ordenou que passasse de lugar a Vila e que “se denomine Vila de Olhão da Restauração”.⁴ Assim se forma um novo concelho autónomo em 1826. Sabe-se que em 1835 a “Câmara tomou posse das freguesias de Olhão, Quelfes, Pechão e parte da freguesia de Moncarapacho.”

Com o decorrer do tempo, a pequena vila de pescadores converteu-se num grande centro económico, social e urbano de tal modo florescente que, em 1985, é elevada à categoria de Cidade. A Vila de Olhão da Restauração passa a Cidade de Olhão da Restauração.”⁵

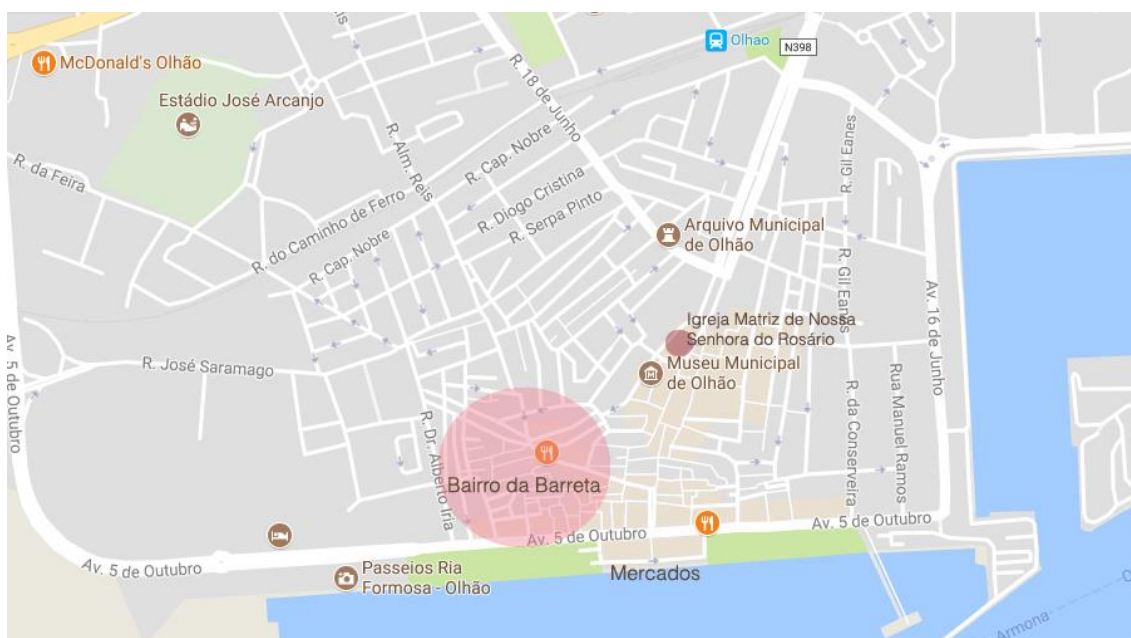


Figura 2 - mapa localização de Olhão de Google Maps

⁴ http://www.olhao.web.pt/historia_de_olhao.htm
(23/07/2017)

⁵ http://www.olhao.web.pt/historia_de_olhao.htm
(23/07/2017)

“São os contactos comerciais e a emigração para Marrocos que levam muitos olhanenses a construir as suas habitações de modo semelhante, cúbicas e caiadas de branco, o que valeu a Olhão a alcunha de "vila cubista". Isto explica porque Olhão é o único exemplo de povoamento moderno e ocidental (nunca foi um povoamento árabe) com características vincadamente mouriscas.”⁶



Figura 3 - Vista Olhão mercados

<http://www.algarvediscovery.com/index.php/pt/component/k2/item/364-mercado-de-olhao>)

⁶ http://www.olhao.web.pt/historia_de_olhao.htm
(23/07/2017)

Web consultada

http://www.olhao.web.pt/historia_de_olhao.htm (23/07/2017)

<http://www.cm-olhao.pt/conhecer-olhao/historia-olhao> (24/07/2017)



1.2. Pesquisa sobre Cidade Cubista o Olhão

As casas de Olhão, quadradas e caiadas de branco com terraços planos e sobrepostos, fazem lembrar um jogo de cubos que se sobrepõem. A arquitetura caracteriza-se pelas geometrias erguidas pelas açoteias, mirantes e contra-mirantes tipo torres, que podemos observar no bairro da Barreta. Este com as suas ruas estreitas e sinuosas lembra uma medina de uma planta mourisca.

A açoteia é frequente no litoral do Algarve, mas predomina em Olhão. A açoteia⁷ era essencial para avistar o mar, ali se secava peixe e fruta, se criava as galinhas e, no verão, se procurava um abrigo nas noites quentes. O chão dos terraços era revestido com tijoleira para se manter fresco.

A açoteia dá resposta à “(...)procura das vistas largas, mas também à necessidade de um espaço livre e privado, onde se seca a fruta e o peixe, onde se criam as galinhas e onde se encontra o descanso nas noites quentes do Verão. Terraços com chão de tijoleira fresca que substituem os telhados, dando a ilusão de um emaranhado de cubos brancos na zona mais tradicional desta cidade cubista, debruçada sobre a Ria Formosa”⁸

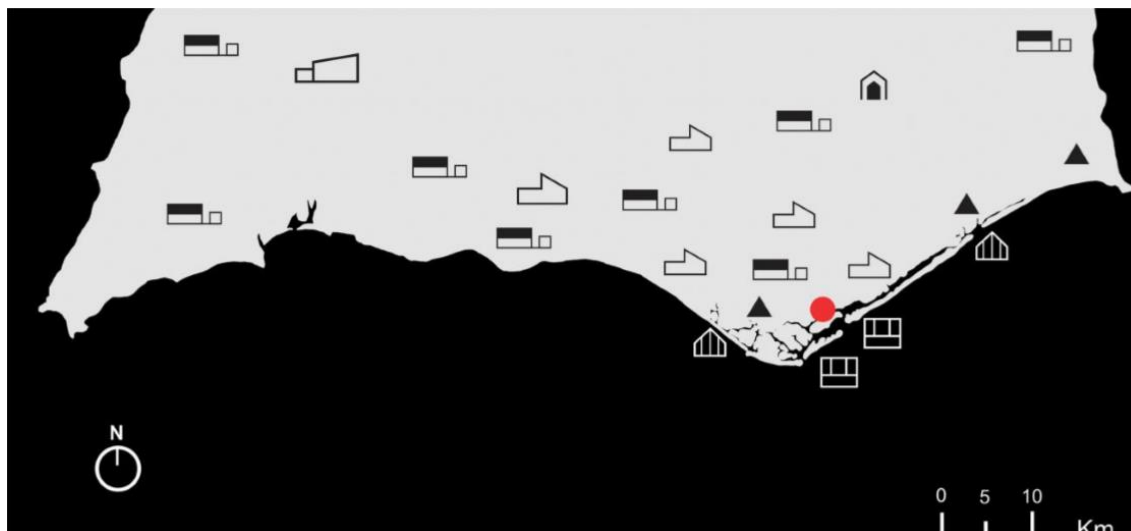
1.3.1. Tese “A Medina de Olhão: a origem da arquitetura popular de Olhão: um contributo”, realizada por Carlos Filipe Machado Vasconcelos

Esta tese estuda a origem da arquitetura popular de Olhão mas, ao mesmo tempo, abrange a tipologia do Algarve todo. A análise desta tese foi fundamental porque tem pontos essenciais para perceber a região de Algarve e, em particular, a cidade de Olhão, para a qual estão a ser feitos os projetos de design, pensados tendo em conta a marca de região.

Como se pode ler na obra citada, a “habitação em profundidade e em fila, que encontramos em Olhão e Fuseta,” possui “açoteia utilizável sobre abóbadas de tijoleiras cobrindo rés-do-chão e no primeiro andar sobre dormentes. Alvenaria de calcário, tijolo ou taipa e pavimento em tijoleira.” Pág.16 (Vasconcelos, 2006)

⁷ “Açoteia - palavra de origem árabe. Define um terraço na parte superior de uma casa. Este tipo de casa é típico no sul de Portugal, Algarve, devido à forte influência Árabe. Neste caso estes 'terraços' seriam usados especialmente para a secagem dos frutos, tais como o figo.” (www.dicionarioinformal.com.br)

⁸ <http://alunos.esffl.pt/16789/arqcub.htm> (06/2017)



Legenda:



Habitação com forno, estábulo, pocilga, galinheiro, cobertura de uma ou duas águas, com ou sem chaminé; alvenaria de taipa, pedra ou tijolo; pavimentos em tijoleira ou terra batida.



Habitação com forno interior, pocilga, galinheiro, cobertura de uma ou duas águas, sem chaminé; alvenaria de foiaite, pedra ou tijolo; pavimentos em terra batida e sobrado.



Habitação de pescadores nas costas arenosas; 1 ou 2 divisões; estrutura de madeira coberta de colmo ou 'estormo'; alvenaria de taipa, pedra ou tijolo; pavimentos em terra.



Habitação urbana, rara no meio rural; cobertura de 4 águas de inclinação igual ou superior a 45 ° conhecidas por telhados de tesouro; alvenaria de pedra ou tijolo;



Habitação com cobertura mista - telhado e açoteia utilizável; alvenaria de calcário, tijolo ou taipa; pavimentos em terra batida ou tijoleira.



Habitação em profundidade e em fila em Olhão e Fuseta açoteia utilizável sobre abóbadas de tijoleira cobrindo o rés do chão e no 1º andar sobre dormentes; alvenaria de calcário, tijolo ou taipa; pavimentos em tijoleira.



Habitação com fornalha exterior adossada, ausência de chaminé; cobertura de uma só água; alvenaria de xisto; pavimentos em terra batida.



Olhão

Figura 4 - Mapa com distribuição das tipologias de habitação popular da região do Algarve (pag.17) (Vasconcelos, 2006)

“O clima apresenta uma certa heterogeneidade, caracterizando-se por uma irregularidade nas precipitações anual e mensal, prolongada estiagem, com temperaturas máximas diárias muito elevadas nos meses de Verão. O prolongamento do tempo quente pela estação do Outono, a precocidade da primavera e a elevada insolação durante o inverno, são fatores que contribuem para um habitat singular.” pág.33 (Vasconcelos, 2006)

O clima do Algarve contribui muito para a escolha da arquitetura e materiais. Claro que a ocupação das pessoas e a sua situação familiar não foi descartada nessa decisão. As pessoas faziam o que sabiam e o que precisavam, nem mais nem menos, também porque

não lhes era possível fazer grandes extravagâncias, tratando-se de meros pescadores. A casa crescia segundo as suas necessidades, poderia começar com rés-do-chão e depois crescer para uma casa com primeiro andar e açoteia a que também se poderia acrescentar o mirante. Na tese “A Medina de Olhão: a origem da arquitetura popular de Olhão: um contributo”, Carlos Vasconcelos mostra vários exemplos de casas como apenas com rés-do-chão, como também maiores. Delas falamos mais à frente em Tipos de habitação.

Primeiro vieram as cabanas, um abrigo construído com materiais resistentes recolhidos nas proximidades, como a cana, o estorno e a madeira.

A segunda habitação foi de pedra e cal, mas demorou a chegar por várias dificuldades que implicavam a autorização de Faro.

“Só em 1716, se elevará a primeira habitação de pedra e cal. O mareante João Pereira pede à rainha autorização para construir uma casa de pedra e cal, na praia de Olhão, de modo a evitar os incêndios que se iam sucedendo. Em apenas dois anos, o crescimento das casas de alvenaria foi tal, que se tornou necessário editar as primeiras regras urbanísticas. A disposição das casas em relação à rua, devia ser “ direita e não atravessada na rua “. (Iria, 1956, p 16)” pág.35 (Vasconcelos, 2006)

Carlos Filipe Machado Vasconcelos introduz uma citação na sua tese de Peixoto que traduz de forma muito apropriada a zona histórica de Olhão.

‘(...) a habitação é a expressão final da convergência de motivos interdependentes, como sejam a paisagem, a cuja influência naturalmente se adapta, os recursos geológicos, os acidentes topográficos, as imposições climáticas e as necessidades e circunstâncias sociais e domésticas, à uma e parcelarmente imperativas’ (Peixoto, 1905, p 106) (Vasconcelos, 2006)

Como podemos perceber toda a arquitetura foi pensada tendo em consideração o clima e as necessidades de cada pessoa. As casas poderiam começar por um espaço menor para depois crescer segundo as necessidades de cada família. Por isso, sim, a habitação popular foi inspirada noutra cultura mas não só. Há várias outras razões e a principal é o clima quente, depois são as necessidades de ter um espaço para secar peixe, frutos ou até para dormir nas noites de verão. A açoteia era um espaço adicional muito utilizado.

“A habitação popular olhanense manifestou ao longo da sua evolução, um equilíbrio entre capacidades, recursos, necessidades e prazer, ou seja, ao engenho do construtor, associa-

se um meio que lhe fornece a matéria-prima necessária para a execução de uma habitação que suporta a sua atividade de subsistência e lhe proporciona uma relação com a envolvente que lhe preenche o espírito.” Pág. 42 (Vasconcelos, 2006)

“(…) É plausível, que a predominância da tipologia de cobertura plana, esteja relacionada com o aspeto funcional que advém da sua incorporação na habitação, nomeadamente maior área de arrumos, e secagem de alimentos, realidade que expressa o espírito prático da arquitetura popular.” pág. 47 (Vasconcelos, 2006)

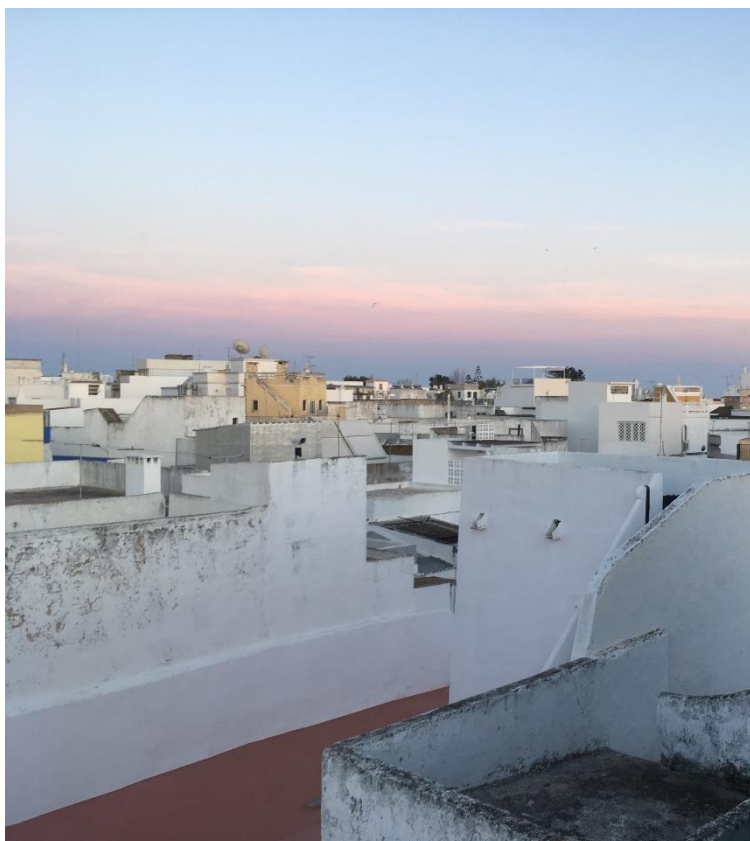


Figura 5- Vista da açoteia cidade de Olhão (imagem nossa)

1.2.1. _As características de habitação popular de Olhão



Figura 6 - Execução de alvenaria (C.O.P.U.S , 2012) Alvenaria ordinária – detalhe (Vasconcelos, 2006)

Alvenaria em pedra com argamassa simples barro ou cal mais areia.

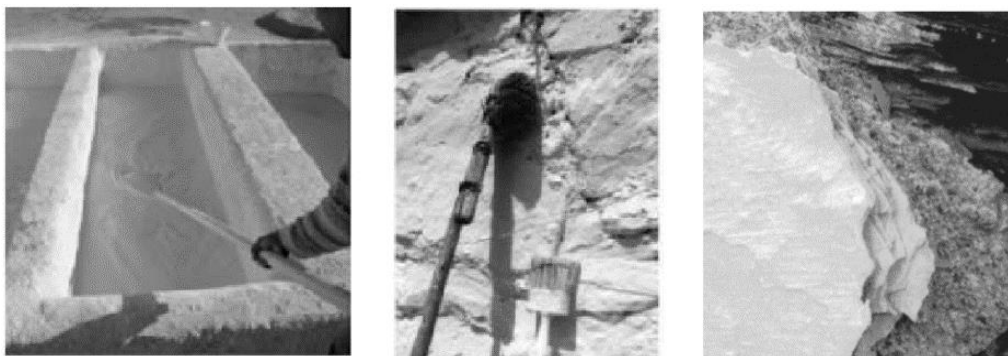


Figura 7 - A cal. Preparação, ferramentas e extrato com varias camadas, (Vasconcelos, 2006)

Primeiro faz-se o revestimento com argamassa de cal e depois é a pintura em cal. A cal vem do aquecimento da pedra calcária, a cal pura não se encontra na natureza.

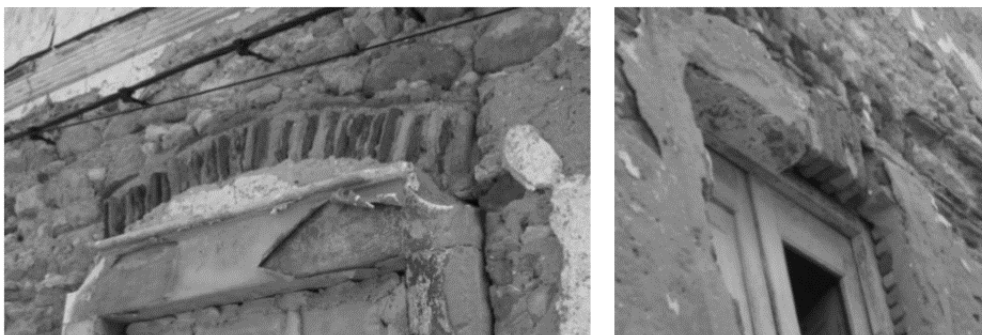


Figura 8 - Habitação. Detalhes de constituição da verga das janelas, (Vasconcelos, 2006)

Janelas com vãos nas vergas feitas de tijolos maciços de barro em arco.

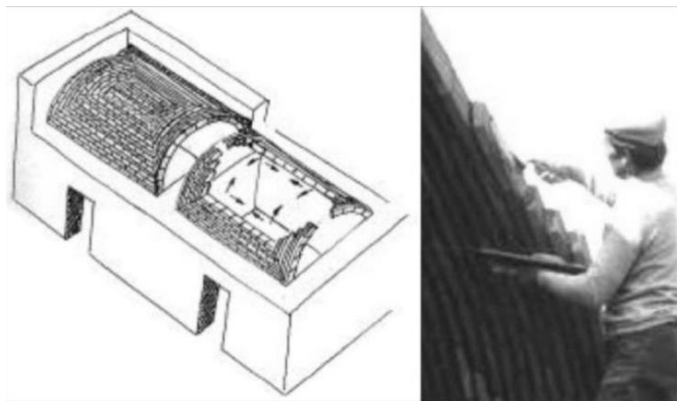


Figura 9 - Esquema com execução da abóbada e mestre aplicando ladrilho.

Abóbada de berço feita com tijolos de barro, realizada dos quatro cantos até chegar ao centro do teto da abóbada.



Figura 10 – Ladrilho. Formatos e padrão de assentamento. (Vasconcelos, 2006)

Ladrilho, pavimento revestido em tijoleira de barro cozido ou simples terra batida.

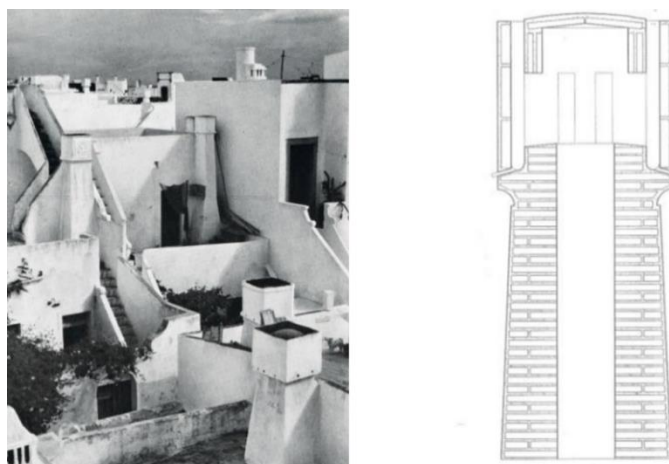


Figura 11 - Chaminé de balão e corte chaminé de balão. (Vasconcelos, 2006)

Chaminé de balão tem a característica de ter um murete com orifícios e uma cobertura para proteção contra a chuva.



Figura 12 – Teto com barrotes de madeira a servir de vigas. (Vasconcelos, 2006)

Por vezes, os pisos superiores tinham barrotes de madeira com vigas no teto em vez da abóbada, para uma estrutura mais leve.

1.2.2. As divisões e interior

Entrava-se na casa, vindo do exterior, para a sala; a seguir estavam os quartos e ao fundo a cozinha. As arquiteturas começavam como a casa elementar na Figura 14 e cresciam, segundo as necessidades, para uma casa com mirante⁹ com o teto feito com vigas e barrotes de madeira, como podemos observar na Figura 15, mas não ficavam por aqui. Há casas com contra-mirante¹⁰ que foi construído sobre o mirante, ocupando metade de espaço deste, como na Figura 13.

Como a casa crescia, assim também os ornamentos exteriores foram acrescentados tendo em conta as características segundo a época em que foi feita a alteração e os recursos de cada família.

⁹ “Quando a superfície da açoteia se tornou insuficiente para responder às exigências de espaço que a prosperidade trouxe ao Olhanense, o ‘observatório’ entretanto criado, dá lugar a um volume com a dimensão de uma pequena casa, que pode servir de quarto ou arrumo. Nasce o mirante. Com uma superfície menor do que a açoteia sobre a qual se eleva, o acesso ao seu terraço faz-se por uma escada exterior, de alvenaria, sobre arcos assentes em pilares finos ou em cachorros de pedra, colocados transversalmente.” Pág. 57-58 (Vasconcelos, 2006)

¹⁰ “A sobreposição de volumes culmina no contra mirante. Este elemento arquitectónico resulta da sobreposição de um segundo mirante, ocupando metade do terraço do primeiro. Por vezes, a açoteia inicial fica reduzida a um pequeno quintal, devido à dimensão que o mirante atinge.” Pág.62 (Vasconcelos, 2006)

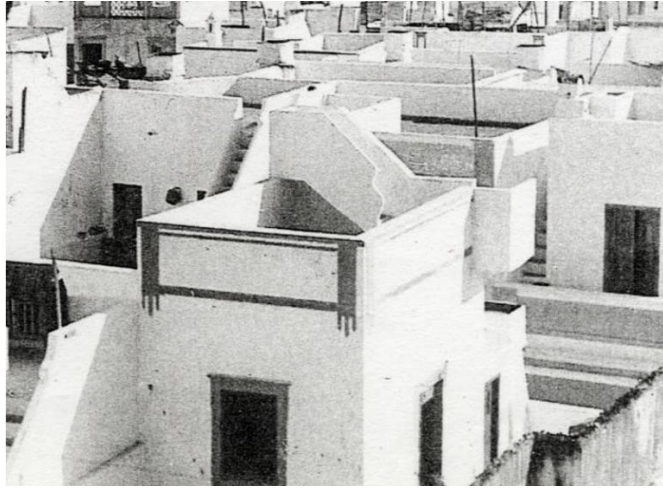


Figura 13 - Exemplo de contramirante. (Vasconcelos, 2006)

1.2.3._Tipos de habitação

_Só rés-do-chão – casa elementar

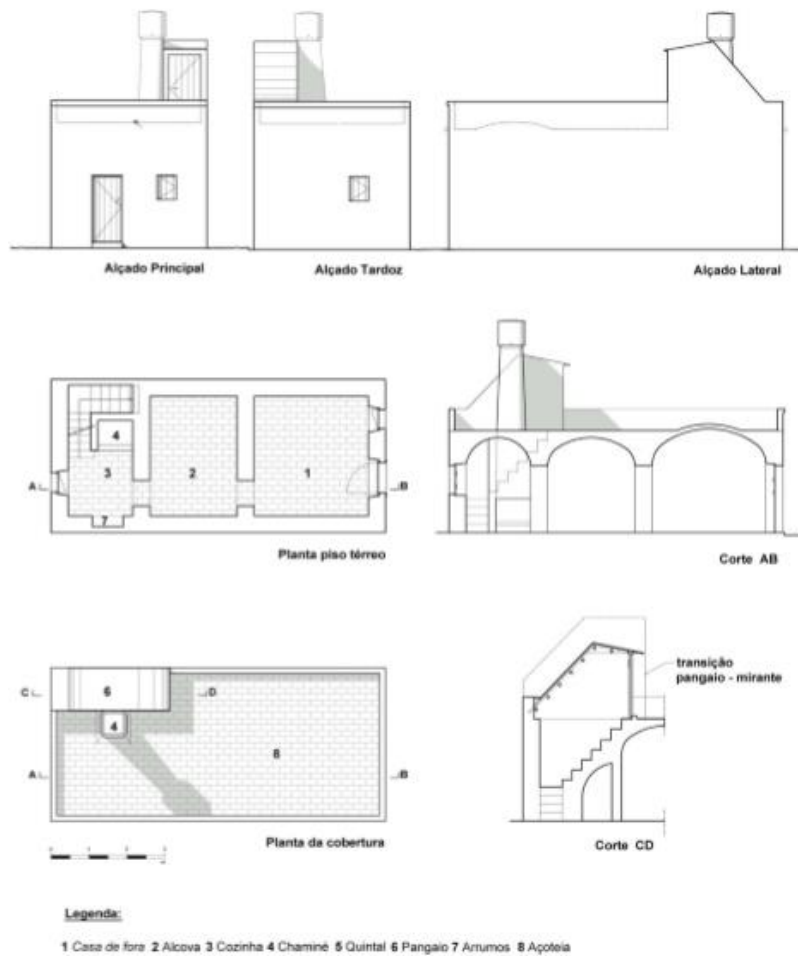


Figura 14 - Casa elementar com pangaio. Alçado e corte (Vasconcelos, 2006)

Pangaio¹¹ – cobertura inclinada sobre as escadas

¹¹ “O volume que cobre esta escada é localmente designado por pangaio. Tem um recorte inclinado na zona que cobre a escada e plano no patamar de chegada à cobertura.”

Pág. 56 (Vasconcelos, 2006)

Habitação com mirante

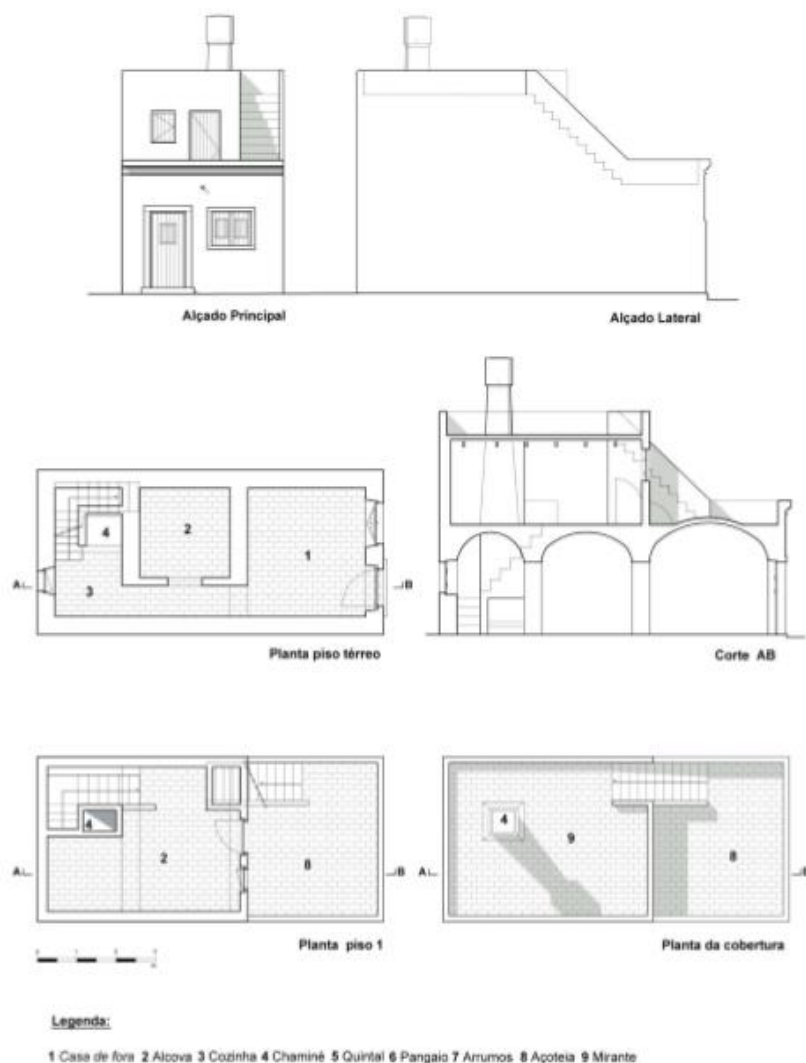


Figura 15 -- Habitação com mirante. Alçado e corte. (Vasconcelos, 2006)

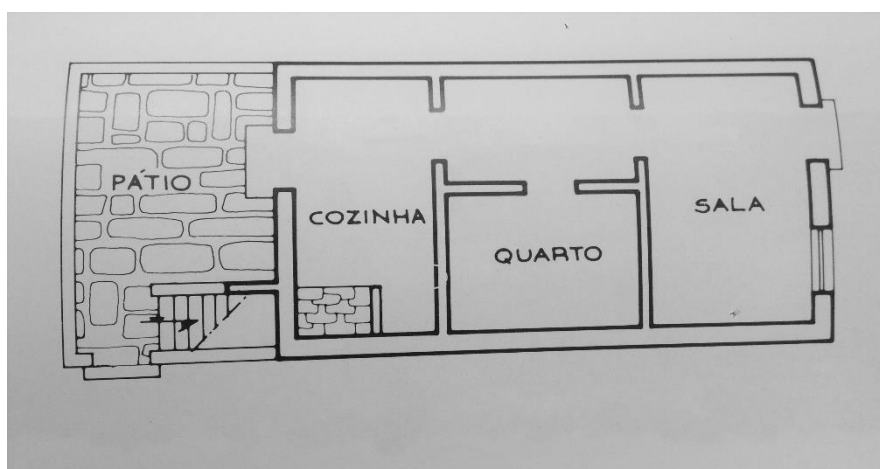


Figura 16 - Região do Algarve – Tipos de Habitação – casa de pescadores pág. 149
(Arquitectos, 2005)



Figura 17 - As paisagens urbanas semelhantes, Tanger em Marrocos e o Olhão.
(Vasconcelos, 2006)

Na conclusão da tese de Carlos Filipe Machado Vasconcelos, ele conclui que há duas teorias principais para explicar de onde surgiu a arquitetura de Olhão: uma defende que surgiu do legado islâmico e outra que são as influências de cidades costeiras de Marrocos que os pescadores observaram durante o comércio e a pesca.

Conclusão

Pela análise da tese podemos concluir que a arquitetura tradicional foi uma influência de outras culturas. Ela deriva da facilidade no arranjo de materiais e de construção. A construção era um ofício já conhecido, prático, resistente e os materiais usados são abundantes nessa região, a resistência do material é o que realmente era preciso para as alturas quentes em que poderiam ocorrer fogos. A disposição da casa era o necessário para famílias de pescadores e de agricultores dessa região, como as açoteias para secar frutos e peixe, e também os mirantes para observação do mar e dos barcos.

Sim, a arquitetura tem influências. Querendo ou não, somos influenciados pelo que nos rodeia, como os pescadores. É como pegar no que já existe e evoluir para algo que é para nosso benefício, de que precisamos. O povo não se limitou a imitar mas organizou o espaço, segundo as suas necessidades familiares, adicionou-lhe a sua marca/perfil.

Podemos debater muito de onde surgiu esta arquitetura, mas a verdade é que ela é assim em Olhão, que realmente é uma região quente que precisava de uma arquitetura própria para o clima. Observá-la de uma outra cultura e adaptá-la faz parte da história e da cultura da região. Esse é um dos factos que a distingue das outras culturas e regiões, adquirindo conhecimento e transformando-o em algo seu, como a arquitetura.

1.3. _Artigos sobre – Olhão Cubista

Bairro da Barreta em Olhão é a nova área trend do Algarve – Notícia 27-06-2016



Figura 18 - Vista de cima cidade de Olhão¹²

Nesta notícia, o autor fala sobre os muitos turistas que visitaram Olhão e se apaixonaram pelas casas típicas e o que os atraiu na “alma de olhão”, e como esses mesmos turistas compraram casa no bairro de Barreta restaurando-a para residência permanente ou para passar férias. E menciona o porquê de tanto turista escolher Olhão como lugar de residência, à“(…) procura [de] um estilo de vida simples e descontraído, com verdadeira qualidade de vida, onde tudo, incluindo o mar, está a uma caminhada de distância.”¹³

Menciona a mudança do arquiteto Filipe Monteiro e a sua mulher arquiteta paisagista para o bairro da Barreta depois de dele se apaixonarem só com uma visita a Portugal. E o que os fez apaixonar foi a simplicidade, a calma e a tradição que se pode observar na zona histórica, que é “(…) composta por duas zonas, a da Barreta (a poente) e a do Levante (a nascente).”¹¹

O arquiteto Filipe Monteiro fala sobre a arquitetura cubista de bairro da Barreta, “(…) aquilo que podemos dizer da Barreta, e em geral da zona histórica de Olhão, é esta identidade muito fechada, fazer a coisa cubista, que não há em mais lado nenhum no Algarve, é isto que a torna tão identitária, tão diferente de qualquer outro lugar.”

“Agora que já conhecemos a Barreta «de vista», vamos entrar na sua intimidade e conhecer como é o típico interior de uma casa do bairro. Transposta a porta (quase sempre

¹² <http://redereal.com/conteudo/95787/21/bairro-da-barreta-em-olhao-e-a-nova-area-trend-do-algarve->

¹³ <http://redereal.com/conteudo/95787/21/bairro-da-barreta-em-olhao-e-a-nova-area-trend-do-algarve->

de madeira), encontramos-nos na casa de fora, a entrada principal por onde se passa para as outras divisões.

Mais para o interior, encontra-se a alcova, que é como por aqui se chama ao quarto e, nos fundos, a cozinha que, tradicionalmente, não passava de uma pequena bancada com chaminé onde se fazia o fogo. Nas traseiras da casa, um pequeno quintal. Esta estrutura-tipo sofreu, em muitos casos, alterações com o passar do tempo: o aumento da família e a consequente necessidade de mais quartos deram lugar à construção de mais um piso e, muitas vezes, o quintal desapareceu para, no seu lugar, surgir mais área coberta.”¹⁴

Antigamente, as açoteias e mirantes eram usados para secar fruta ou peixe, ver o estado do mar e até dormir nas noites de verão. Mas, agora, pode-se observar piscinas e jacúzis, onde os moradores aproveitam o sol do Algarve. Ainda Filipe Monteiro fala de como restaurou a sua casa e de outros moradores. Primeiro, pesquisando como era no princípio a casa e as técnicas usadas na construção; aí a casa é restaurada para voltar a funcionar, aproveitando tudo que pode ser recuperado.

Os novos habitantes são sobretudo do norte da Europa, muitos artistas e muitos com cultura elevada, que procuram uma vida simples e descontraída. O artigo ainda menciona uma entrevista a uma agente imobiliária que diz que antes se compravam casas para construir apartamentos em altura, mas agora é para restaurar e fazer o necessário para poder responder à procura. O que ajuda ainda mais são os benefícios fiscais para estrangeiros e para quem comprar casas para reabilitação.

Por exemplo, a casa que foi reabilitada pelo arquiteto Filipe Monteiro seguiu o lema «restaurar apenas até que volte a funcionar», isto é, mantendo o exterior original com cor de leite, usando materiais como madeira, piso de ladrilho de tijoleira feito à mão e mantendo as janelas e porta de madeira mas, com vidro duplo. E ao mesmo tempo promovendo o conforto com condições modernas, trazendo para o interior a casa de banho que antigamente ficava no exterior, acrescentado jacúzis ou piscinas ou pérgulas nas açoteias e mirantes, tudo feito de forma a não interferir com a paisagem existente. Mantendo a simplicidade e tradição da casa, mas acrescentando os confortos modernos que não interferem na própria característica e vivência da casa.

¹⁴ <http://redereal.com/conteudo/95787/21/bairro-da-barreta-em-olhao-e-a-nova-area-trend-do-algarve->

1.4. Casos de estudo

1.4.1-Casa Chã ou Casa Modesta - restaurada para rural hotel na ria formosa 2014



Figura 19 - Foto galeria “Casa chã” Plataforma de Arquitetura
“PAr”<http://www.parplataformadearquitectura.pt/c-a-s-a--c-h-atilde-reg.html>

Este caso de estudo foi escolhido, pelos seus acabamentos, pela utilização de materiais e técnicas tradicionais na construção. De forma a transformar uma casa num hotel e ao mesmo tempo manter as memórias da família com a simplicidade dos materiais e o design, de forma a juntar o moderno à tradição. Como podemos observar na situação retirado do site de PAr :

“Do chão fazemos casa, com a cultura arquitetónica e os saberes construtivos tradicionais, com os materiais e as gentes de um lugar. Na CASA CHÃ® reentendemos legados ancestrais com lógicas contemporâneas, criando e alimentando dinâmicas sociais e económicas ligadas aos ofícios locais.

Firmada nas memórias da família e do lugar, a PAr consolidou este projeto no protótipo Casa Modesta.”¹⁵

¹⁵ <http://www.parplataformadearquitectura.pt/c-a-s-a--c-h-atilde-reg.html>



Figura 20- mapa localização de Casa Modesta de Google Maps

Localização

Casa Modesta - Quatrim do Sul, 8700-128 Olhão, Algarve – Portugal

Projeto do ano 2014, Plataforma de Arquitetura “PAr”

Esta casa de arquitetura tradicional foi restaurada, de modo a manter e a reforçar as memórias de infância dos seus proprietários, esses momentos preciosos os quais desejam partilhar com os hóspedes. Assim o concluímos na entrevista aos proprietários do site “Mutante” artigo “Da casa chã se fez a Casa Modesta”:

“As memórias de infância perduram em cada recanto por onde passam Carlos, Vânia e Pedro, três irmãos que, inspirados no passado, puseram mãos à obra e projetaram o futuro num lugar de encanto, no coração do silêncio que, ainda hoje, se ouve pela região algarvia e onde se pode andar à “bolina” no mar. Sejam bem-vindos à Casa Modesta.”¹⁶

Materiais

Os materiais usados no projeto observados e encontrados na pesquisa são:

A Cal no revestimento de paredes no interior e exterior;

Tijoleira santa catarina na abobada e todo o chão;

Pedra brecha do Algarve usada nas bancadas e soleira das portas;

Móveis de madeira.

Todos os materiais usados são da região.

¹⁶ <http://mutante.pt/2015/07/da-casa-cha-se-fez-a-casa-modesta/#.WjFf2Ux2vIV>

Há uma ligação entre interior e exterior através dos materiais tradicionais, na qual descobrimos uma sensação genuína de continuidade entre os dois. São matérias naturais, materiais da terra utilizados no interior como por exemplo a Santa Catarina com a paisagem campestre envolvente, como as volumetrias dos edifícios em que parecem estar em diálogo harmonioso entre elas no espaço em que encontram-se.

A Vânia Fernandes, a arquiteta da família “(...) reforça, assim, a intenção de «ressuscitar a arquitetura» da cultura algarvia, com outro exemplo: a raixa. A madeira pintada de branco e entrelaçada que se vê no terraço - onde estão cinco das nove suites – sobre a casa-mãe assume-se como prova, pois «será usada nas portadas das janelas da Casa Modesta, porque deixa entrar ar dentro de casa, sem que as portadas estejam abertas», acrescenta.”¹⁷

E o nome do projeto surgiu em dedicação ao avô Joaquim Modesto do Brito, assim, ficou a Casa Modesta.



Figura 21 - Casa Modesta foto retirada de Wallpaper*
<https://www.wallpaper.com/travel/portugal/algarve/hotels/casa-modesta>

¹⁷ <http://mutante.pt/2015/07/da-casa-cha-se-fez-a-casa-modesta/#.WjFf2Ux2vIV>



Figura 22 - Foto da “Casa chã” ou “Casa Modesta” <https://www.booking.com/hotel/pt/casa-modesta.pt-pt.html>



Figura 23 - Foto galeria “Casa chã” Plataforma de Arquitetura “PAr”

1.4.2.-Restauro de Convento de Olhão – para um guest house 2016



Figura 24 - Foto galeria Convento da cidade de Olhão no blog Histórias Contadas

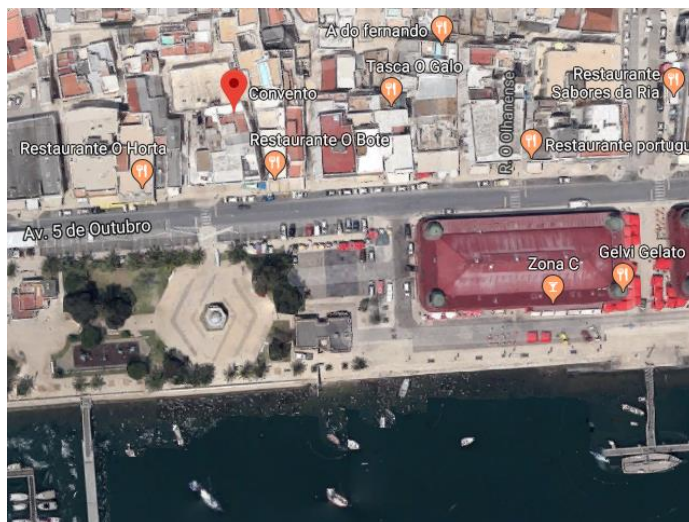


Figura 25- mapa localização de Convento de Olhão de Google Maps

Localização

Projeto 2014 na Travessa António Bento 10, 8700-132 Olhão, Portugal

O convento que foi transformado para um hotel por uma família que respeitou a cultura e a tradição, por isso foi escolhido este caso de estudo, e pelos seus acabamentos e design que o diferenciam do caso de estudo anterior. Assim mostrar dois casos, que ao mesmo tempo têm as semelhanças que os unem e as diferenças que os separam. Uma das razões que os diferencia é a localização do Convento na malha urbana “caótica” de Olhão, também como este edifício está voltado para o seu interior, que se ordena e desenvolve à volta de um pátio.

A família se descreve desta forma:

“We are a family and an extended family from around the world.

We are two architects, an enterprising historian and a teacher.

We are the stonemasons and artisan carpenters, the gilders and painters, the poet and the church candle-stick maker that have come together to help Convento to be.”¹⁸

A história do convento “Originalmente, era o dormitório das raparigas que trabalhavam na indústria de conservas. Hoje em dia, pertence a um casal de estrangeiros, a Antje e o Guillaume, que resolveram fazer da Medina dos Pescadores (nome que dão a Olhão) a sua morada.”¹⁹

¹⁸ <https://www.conventoolhao.com/who-1>

¹⁹ <http://historias-contadas.blogs.sapo.pt/convento-127981>

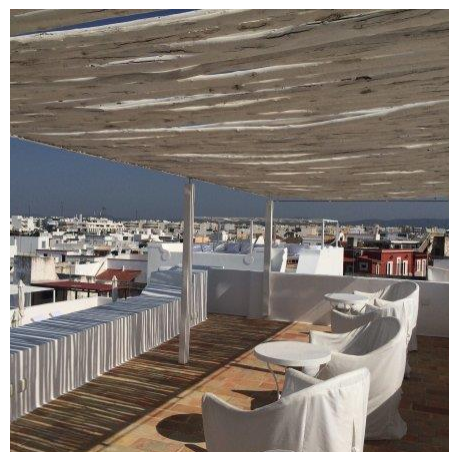


Figura 26 - Foto galeria Convento da cidade de Olhão no blog Histórias Contadas

<http://historias-contadas.blogs.sapo.pt/convento-127981>

Materiais

Os materiais utilizados no projeto do convento são:

A Cal no revestimento de paredes no interior e exterior;

Quartos e cozinha o chão de madeira;

Mosaico hidráulico com pedra brecha pelos corredores e pátio;

O terraço e mirante chão tijoleira Santa Catarina;

Maioria dos móveis são reutilizados ou restaurados;

No Artigo mencionam como o espaço foi restaurado, os espaços transformados e acrescentados com design moderno para obter o conforto ao qual estamos habituados, mas sem interferir com o original deste convento.

Convento mencionado no artigo:

“Bairro da Barreta em Olhão é a nova Coqueluche do Algarve”

“Lenta e cuidadosamente, aquele espaço foi (re)imaginado pelos novos donos: os antigos dormitórios transformaram-se em quartos espaçosos e cheios de luz; o tanque de salga de peixe renasceu como uma enorme cozinha, com refeitório e zona de convívio e leitura. Neste trabalho de restauro, que permitiu suprimir as camadas deixadas pelo tempo e revelar o edifício original, não foram esquecidas, porém, as comodidades mais modernas: em cada quarto foi acrescentada uma casa de banho e grande parte da casa dispõe de chão radiante, por exemplo.”²⁰



Figura 27 - Foto galeria Convento da cidade de Olhão no blog Histórias Contadas

<http://historias-contadas.blogs.sapo.pt/convento-127981>

²⁰ <http://barlavento.pt/destaque/bairro-da-barreta-em-olhao-e-a-nova-coqueluche-do-algarve>



Capítulo II – O Atelier Gráficos à Lapa

Capítulo II – O Atelier Gráficos à Lapa

2.1. História

O Atelier Gráficos à Lapa, situado na rua S. Domingos à Lapa, nº6, perto do Museu Nacional de Arte Antiga, é um atelier de design gráfico e web design formado em Outubro de 1992. O atelier é situado na rua de S. Domingos à Lapa, o que contribuiu para dar nome ao atelier. O local foi escolhido pelo espaço que tem, é dividido verticalmente em dois espaços com um mezanino. O atelier começou a funcionar com seis pessoas, com o passar do tempo houve pessoas a sair e pessoas a entrar, mais ou menos meia dúzia. Surgiam novas oportunidades, por isso saíam, e entravam novas pessoas na equipa pelas entrevistas e estágios. A Margarida Ornelas chegou e saiu como estagiária, mas voltou quando o atelier começou a entrar no mercado de web design. Das pessoas que passaram pelo atelier algumas delas são reconhecidas na classe dos jornalistas.

Nos muitos trabalhos que surgiam era necessário executar o trabalho todo que uma publicação exige, como as edições especiais do jornal "Diário de Lisboa" de que foi executado o Design, coordenação, paginação e produção para as Festas de Lisboa de 1999 e 2000. O atelier neste trabalho fazia tudo: filmagem, reportagem fotográfica e editorial, assim transformando o atelier numa espaço de redação. Da mesma forma, o jornal para o Departamento de Juventude da Câmara Municipal de Loures de 1993 a 1998, do qual foi feito o conceito editorial, o design, a redação, a fotografia e a paginação.

Pelo reconhecimento do trabalho de Design e paginação 1997-2006, realizado no “30 DIAS” do Roteiro da Câmara Municipal de Oeiras, o atelier conseguiu o trabalho “On Air”, catálogo de vendas a bordo para a TAP Portugal, que começou a trabalhar com o atelier no ano 2001. Este catálogo cresceu das dezasseis páginas iniciais para as atuais cento e oitenta páginas; antes só tinha produtos para venda, agora tem entrevistas relacionadas com produtos e descrição sobre o local onde foram feitas as sessões fotográficas.

Com vasta experiência na parte editorial, cresceu para as atividades de edição de texto e imagem. Começou por desenvolver vários projetos culturais de jornais e revistas. Os iniciais foram:



Figura 28 – Fotos galeria capas revistas e jornais no site Atelier Gráfico Á Lapa. Jornal “O Repórter” ; Reedição do “Diário de Lisboa” para as Festas de Lisboa 1999 e 2000; Revistas “Check-in” Catálogo “On Air” para as LFP;

Jornal “O Repórter” ; Reedição do “Diário de Lisboa” para as Festas de Lisboa 1999 e 2000; Revistas “Check-in” e “Livening” para a Ana – Aeroportos de Portugal; Catálogo “On Air” para as LFP; entre outros.

Obteve uma relação especial no ramo de música para a produção de várias capas de discos como dos Naifa, Carlos do Carmo, Delfins, Tim, Sérgio Godinho, Xutos e Pontapés, Mafalda Arnauth, entre outros.

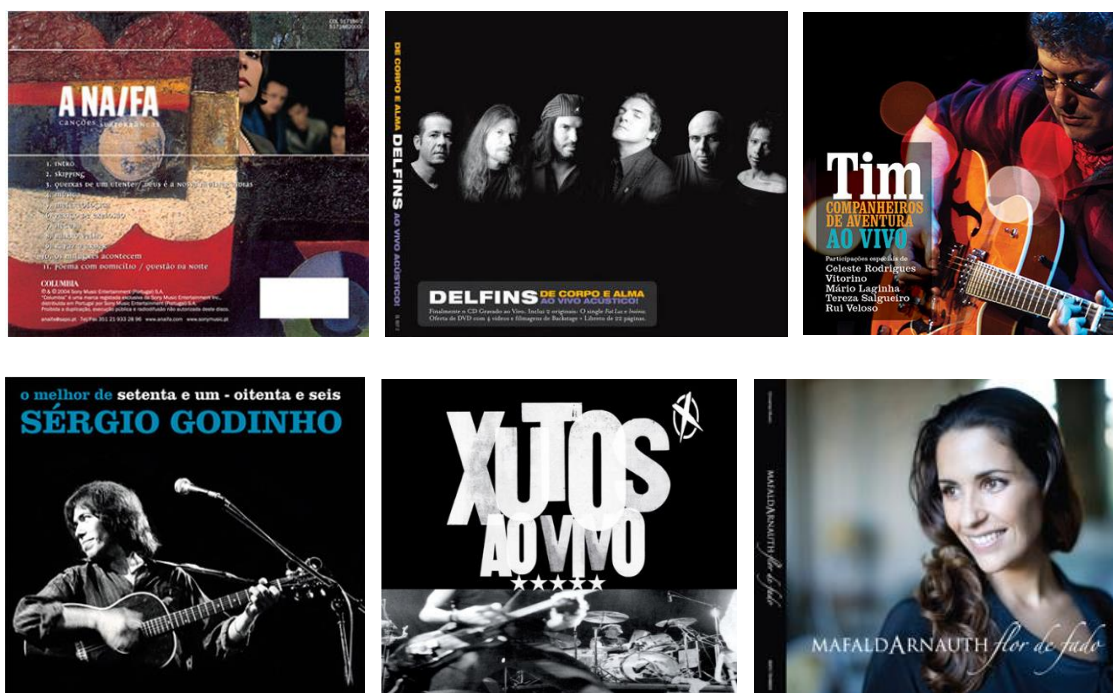


Figura 29 - Fotos galeria capas de disco no site Atelier Gráfico Á Lapa. Naifa; Delfins; Tim; Sérgio Godinho; Xutos e Pontapés; Mafalda Arnauth;

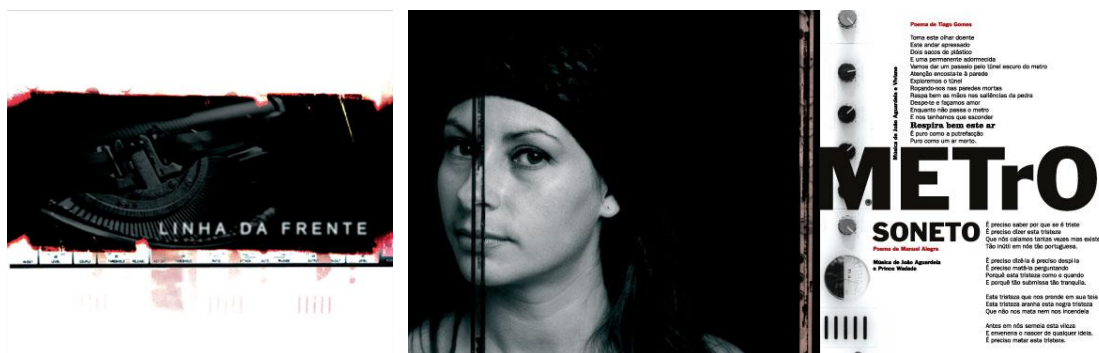


Figura 30 – Fotos Capa do disco “Linha da Frente” no site Atelier Gráfico Á Lapa.

Destaque para a capa do disco “Linha da Frente”, assinalado na Trienal de Milão, durante a exposição 1990/2004 – Arquitectura e Design de Portugal.

Com o surgimento de novas oportunidades de projetos, o desenvolvimento nunca para. Assim, o atelier envolveu-se a nível digital em criação de sites, conteúdos para CDs e animações gráficas. A componente vídeo evoluiu com a realização de pequenos filmes, desde clips musicais até making-of de produções fotográficas.

2.2. _Perfil do Atelier - Visão, Missão e Valores

Crescer e desenvolver constantemente com o mundo que nos rodeia, esforçando-se em responder ao cliente de forma personalizada, valorizando o carácter que o projeto ou o cliente tem e merece.

Manter a melhor relação com os clientes, uma relação amigável quase familiar, mas sempre profissional.

As principais áreas de projeto são Design de Comunicação, Editorial, Digital e Design de Interiores (que abrange entidades públicas e privadas, como habitações unifamiliares, empresas, municípios, lojas, artistas, entre outros).

Design gráfico, editorial, digital e design de interiores:

_ Editorial: jornais, revistas, suplementos, roteiros, cartazes, folhetos, entre outros.

_ Digital: sites, vídeos, CD-rom, e-books, animações, entre outros.

_ Design de Interiores: sinalética, murais informativos e decorativos, entre outros.

A equipa do Atelier Gráficos à Lapa desenvolveu este ano vários projetos gráficos (revistas, livros, cartazes, folhetos, sites, aplicações, etc.) onde se incluem algumas publicações de continuidade (Revista “ON AIR” – Vendas a bordo da TAP Portugal; “Sollicitare” da Ordem dos Solicitadores e Agentes de Execução) ou, por exemplo, materiais de divulgação, papel e online, do filme “Treblinka” de Sérgio Tréfaut.

Desenvolveu ainda alguns projetos para municípios e outras entidades oficiais, como o Tribunal Constitucional, e design de exposição em ambiente urbano para a Câmara Municipal de Olhão.

Alguns finalizaram e outros continuam em seguimento.

A equipa procura responder às necessidades de cada proposta, desde a conceção até ao acompanhamento técnico com um espírito de equipa, de constante aprendizagem e responsabilidade, tendo em conta a integração do projeto no ambiente e no contexto cultural.

2.2.1._Organograma 1 - Funcionamento Atelier Gráficos À Lapa



Organograma 1 – Atelier gráfico À Lapa

Os principais fundadores sócios de Atelier Gráficos a Lapa são Luís Carlos, como diretor criativo, José Nunes, como Diretor financeiro e Luís Miguel Castro, como Diretor Artístico. Por razões pessoais, Luís Miguel Castro deixa de ser sócio e passa a ser consultor externo.

No atelier a equipa é composta por:

- _Luís Carlos, designer, Diretor criativo;
- _José Nunes, Diretor financeiro que faz ligação com clientes e com gráficas;
- _Isabel Taquelim, designer, que trabalha na paginação, layout e organização dos projetos;
- _Margarida Ornelas, designer, trabalha em web design e sua manutenção;
- _Carlos Ramadinha na parte administrativa, recursos humanos e produção
- _Luís Miguel Castro, como consultor externo em colaboração com Luís Carlos e Paulo Moreira;

No Design e Arquitetura de Interiores: Paulo Moreira, designer, Nuno Rodrigues como consultor externo e Anastasia Cernei como estagiária.

2.2.2. Alguns dos Trabalhos realizados anteriormente no atelier.

BLX - BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE LISBOA



Figura 31- Imagens de dois cartazes e o folheto de campanha de divulgação para as Bibliotecas Municipais de Lisboa no site Atelier Gráfico Á Lapa.

Criação de logótipo e manual de normas gráficas para as Bibliotecas Municipais de Lisboa. Ideia e desenvolvimento de campanha de divulgação (mupis, outdoors e vídeo).

Para a Câmara Municipal de Lisboa. 2006

Vo'arte

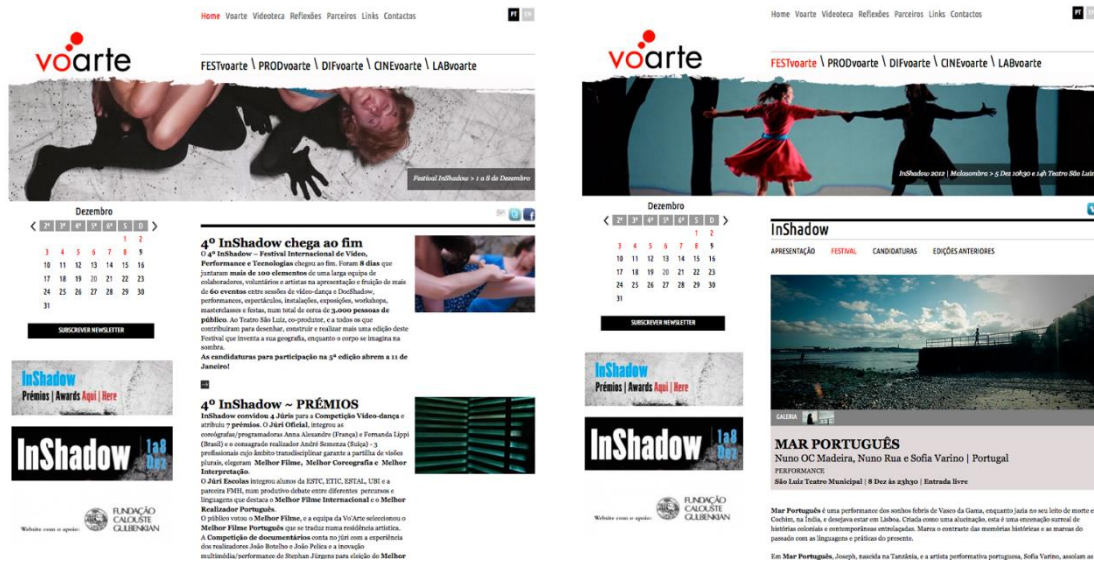


Figura 32 - Imagens do site com gestor de conteúdo para associação Vo'arte do site Atelier Gráfico Á Lapa.

Site com gestor de conteúdos. Associação Vo'arte: divulgação da associação e das múltiplas atividades nas diversas áreas e festivais. Dezembro 2012; www.voarte.com

TRIBUNAL CONSTITUCIONAL

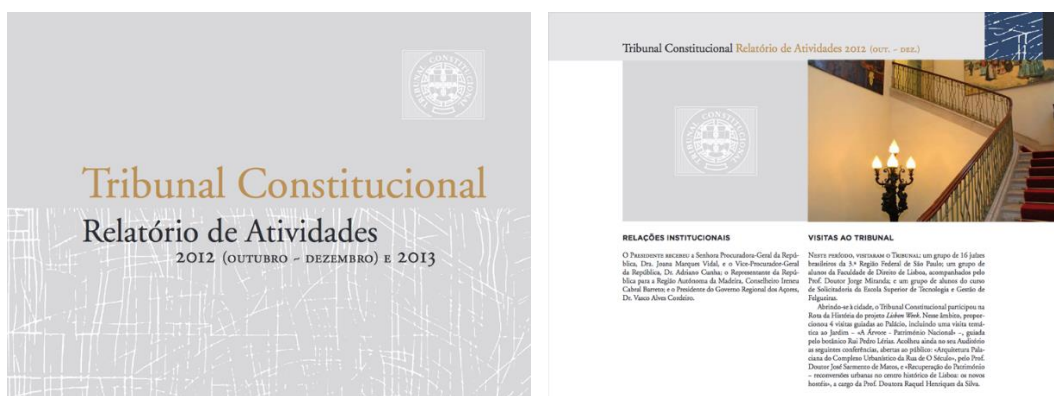


Figura 33 – Imagens de Relatório de Atividades 2012 do Tribunal Constitucional do site Atelier Gráfico Á Lapa.

Tribunal Constitucional - Relatório de Atividades 2012 (outubro ~ dezembro) e 2013

Design de brochura informativa do Tribunal Constitucional para site
www.tribunalconstitucional

FANDANGO

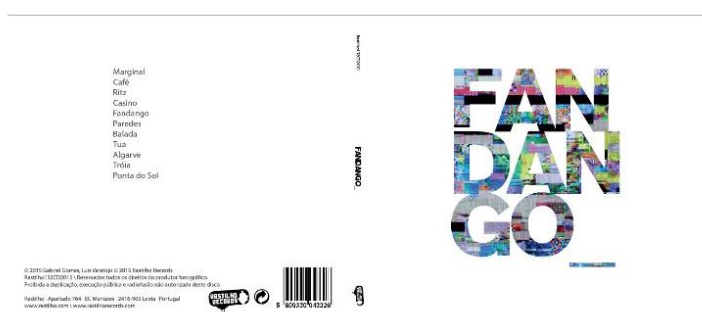


Figura 34 - Imagens de capa de CD e site retirado do site “Atelier Gráficos à Lapa”

Logótipo + capa CD + materiais de divulgação + site em Wordpress; fandangomusica.pt

MUSEU NACIONAL FERROVIÁRIO.



Figura 35 - Museu Nacional Ferroviário retirado do site “Atelier Gráficos à Lapa”

Sinalética e Design de painéis para Museografia. - 2015

Design e instalação para dois espaços – Lounges – com a colaboração de Paulo Moreira e Luís Miguel Castro.

FESTIVAL LISBOA IDADE



Figura 36 - Imagem de jornal e site, retirado do site “Atelier Gráficos à Lapa”

Festival para todas as idades - Outubro 2016

Câmara Municipal de Lisboa; Jornal + Site; www.lisboaidade.pt

2.3. _Departamento Design e Arquitetura de Interiores

Criação do departamento nos finais de 2014 com o projeto Museu Nacional Ferroviário, design para exposição permanente, sinalética e design de instalação para dois espaços – Lounges. Com a colaboração de Paulo e Luís Miguel Castro.

A razão da criação do departamento consiste em angariar trabalho nas outras áreas de design e complementar as áreas de design já existentes no atelier. Neste departamento entram o design de interior de habitação, design de exposição, design comercial e instalação de arte e design.

2.3.1. _Missão, Visão e Valores - Departamento Design de Interiores

Nascido em 2014, vem desenvolvendo plataformas cruzadas de conceitos multimédia com base comercial e de investigação.

Do seu lema, segundo Paulo Moreira, podemos reter a seguinte informação:

“Criamos experiências memoráveis com soluções do ‘Arco da Velha’.

A vossa história é a nossa história.

Gostamos de ter o controle direto sobre os materiais escolhendo-os pelo peso histórico que transportam consigo, sendo também sensíveis ao toque, ao peso e à cor. Gostamos dos materiais tradicionais, porque são simples na sua complexidade natural, são económicos e porque desafiam a tecnologia eletrónica e digital. Utilizamos o computador como um meio e não como um fim. Gostamos de criar espaços e ‘objetos’ que não são familiares, procuramos seguir as nossas ideias, mesmo que para isso seja necessário contrariar o gosto comum.

Usamos design e arquitetura para criar espaços sociais e culturais relevantes e que façam a diferença.

As soluções de design emergem de uma análise cuidadosa de como a vida contemporânea está sempre em evolução e mudança. Não menos importante devido à influência de intercâmbios multiculturais, fluxos económicos globais e tecnologias de comunicação que, em conjunto, requerem novas soluções de design.

Como uma forma de alquimia programática, criamos soluções de design, misturando ingredientes convencionais como a vida quotidiana, lazer e trabalho.”

Museu Nacional Ferroviário

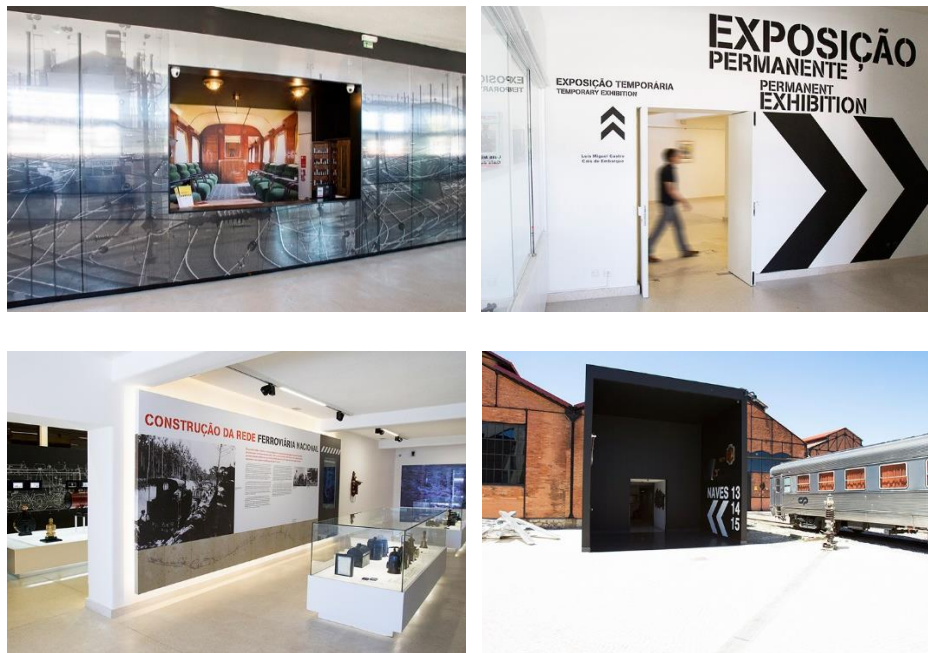


Figura 38 – Imagens da Sinalética da exposição do Museu Nacional Ferroviário, retirado do site “Atelier Gráficos à Lapa”



Figura 39 – Imagens de Lounge e expositores menores da exposição do Museu Nacional Ferroviário retirado do site “Atelier Gráficos à Lapa”

Criação da sinalética exterior e interior da exposição permanente, demonstrando uma linguagem ferroviária no design. O design de lounges foi direcionado para a mesma linguagem com paredes gráficas e mobiliário.

“Uma memória em movimento – Recuperar a sinalética, as cores base, os elementos iconográficos mais significativos e dar-lhes uma nova vida.”

OLHÃO COM HISTÓRIA



Figura 40 – imagens de exposição de rua “Olhão com História”, comemorativa do aniversário da cidade de Olhão retirado do site “Atelier Gráficos à Lapa”

Câmara Municipal de Olhão. Design gráfico de exposição de rua comemorativa do aniversário da cidade de Olhão, 16 de junho, 2017; Concepção: Ovelha Negra_Coletivo



Capítulo III - Estágio

Capítulo III - Estágio

Como já referimos, o atelier situa-se perto de Museu Nacional da Arte Antiga.

No total conta com seis pessoas sem incluir o consultor, Luís Miguel Castro, e Paulo Moreira, no departamento de Design de Interiores, o consultor Nuno Rodrigues e a estagiária Anastasia Cernei. Na maior parte do tempo não estão todos no atelier, ficando algumas vezes mais tempo e outras só metades do dia, dependendo do tipo de trabalho que estão a realizar.

O espaço é grande, tem a entrada pelo rés-do-chão e espaço dividido com uma edição de mezanino, nos dois espaços tem secretárias com computadores e algumas impressoras. Cada pessoa tem a sua secretária com computador e o seu trabalho para fazer. O ambiente é calmo, amigável, com lugar para expressar dúvidas e ideias que surjam ao longo do dia. Há reuniões individuais e também gerais entre os colegas.

A maioria dos trabalhos realizados no atelier são gráficos, mas estão a surgir outros trabalhos que envolvem o design gráfico e arquitetura mais o design de interiores. Trabalhos de interiores são geridos pelo designer Paulo Moreira.

Assim os vários trabalhos realizados nos projetos de estágio foram acompanhados e solicitados pelo designer Paulo Moreira. Aí se incluem aspetos como a realização de pesquisa, o design conceptual em 3D sketchup e pormenorização em 2D autocad, fotomontagem em Photoshop em renders e fotografias de locais, para o cliente melhor visualizar e perceber o projeto.

3.1. _Projetos no Estágio

O estágio começou um pouco mais tarde do que era suposto, em Fevereiro, e por isso o horário foi mudado para todo o dia todas as segunda e sextas, mantendo-se, de terça a quinta metade do dia; também quando houve feriados ou férias, as horas foram compensadas, passando uns dias para jornada completa. Houve várias visitas de comboio, chegada às 12h e partida às 17h do mesmo dia, à cidade de Olhão e aos locais dos projetos. O projeto que demorou mais tempo e que está ainda a ser executado é a da habitação unifamiliar no bairro da Barreta.

As várias tarefas realizadas durante o estágio foram acompanhadas e solicitadas pelo designer Paulo Moreira.

Muitos dos projetos levaram muito tempo para serem desenvolvidos e muitas alterações, uns por decisão do cliente, outras pela noção do que o projeto precisava, até chegarem a um produto final. Várias licenças e autorizações eram necessárias para os projetos avançarem. Principalmente da habitação unifamiliar que precisava da licença para o começo da obra e que demorou a chegar.

A procura de orçamentos para materiais e estruturas de projetos também não foi fácil pelo que alguns não queriam dar-se ao trabalho de fazerem os orçamentos e alguns até, dando o orçamento, mas quando se efetuava a encomenda, estavam muito ocupados para isso. O sucesso do trabalho não só dependia de nós, mas também dos fornecedores e trabalhadores da obra. Descobrimos assim que não é fácil projetar um design para um trabalho, mas conseguir pô-lo em execução também não o é. Nem conseguir um trabalho mais eficaz e ao mesmo tempo o mais barato possível.

Foram adquiridos conhecimentos projetuais incompletos, não só devido a projetos que não passaram de propostas por parte dos clientes, mas também pelo pouco tempo que a estagiária pôde dispensar, devido ao seu trabalho part-time. Ao realizar estes trabalhos percebemos que os conhecimentos adquiridos de como projetar e as dificuldades que surgem nos projetos até chegar ao produto final, foram suficientes para perceber que o projeto passa por muitos profissionais, em que há muitas regras que têm de ser cumpridas para poder passar do papel para algo real, com dificuldades que muitas vezes não são assim tão fáceis de ultrapassar.

3.1.1._Projetos realizados

Loja para o Museu Municipal de Olhão

Reabilitação de Habitação Unifamiliar – bairro de Barreta

Exposição rua Olhão com história

3.1.2._Propostas de Projetos

Exposição de Arqueologia para o Museu Municipal de Olhão

Design de Sinalética e mobiliário para as Rotas Temáticas do Concelho de Olhão

Design para o Terraço do Museu Municipal de Tavira

3.1.3._Atividades Desenvolvidas

Pesquisa para projetos

Levantamento

Design conceptual (3D)

Design de desenvolvimento (3D)

Pormenorização (2D)

Implementação e Acompanhamento na obra

Pesquisa de materiais e orçamentos



Capitulo IV - Reabilitação de Habitação

Unifamiliar com Armazém para Alojamento

Local- Olhão com escritório galeria e Loja

Capítulo IV - Reabilitação de Habitação Unifamiliar com Armazém para Alojamento Local- Olhão com escritório galeria e Loja

4.1. A casa

Quando a casa foi construída era simplesmente um armazém, só usada como tal, mas, mais tarde, foi-lhe adicionado o primeiro andar e a açoteia, ficando por cima com o mirante sem escadas. Foi um crescimento segundo as necessidades dos proprietários. Pelo que foi observado nas demolições houve uma remodelação e foi acrescentada uma casa de banho minúscula e uma cozinha no primeiro andar no fundo da casa, a sala dividida com várias paredes e o quarto com a janela para a rua e a interior. No rés-do-chão, o armazém quase sem nada mas com uma casa de banho ao fundo. Os materiais que foram usados não acrescentavam valor à casa. A remodelação anterior limitou-se a disfarçar a simplicidade que fazia a casa tão atraente em primeiro lugar, o que infelizmente acontece muito.

Antes



Figura 41 – No início a fachada da casa unifamiliar para renovação no Olhão (imagem nossa)



Figura 42 - Imagens entrada do armazém da casa em Olhão antes de renovação (imagem nossa)

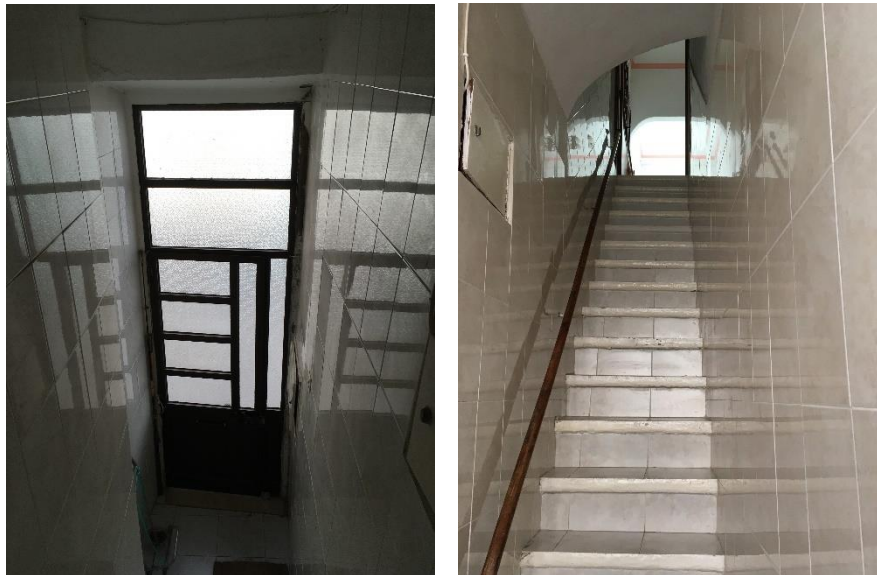


Figura 43 - Imagens entrada e as escadas da entrada da casa em Olhão antes de renovação (imagem nossa)



Figura 44 - Imagens entrada para a sala primeiro andar da casa em Olhão antes de renovação (imagem nossa)



Figura 45 - Imagens cozinha e casa de banho de primeiro andar da casa em Olhão antes de renovação (imagem nossa)



Figura 46- Imagens chaminé balão²¹ e açoteia no segundo andar da casa em Olhão antes de renovação (imagem nossa)

A renovação que propusemos concentrou-se na ideia de restauro, de harmonia entre tradição e moderno/conforto, ao qual estamos habituados. Tendo em conta que se pretendia um espaço para quatro pessoas, para alugar ou uma família viver.

O armazém tem que ser flexível, podendo ser transformado de atelier em espaço para habitar quando for necessário

²¹ “O fumeiro em balão, caracteriza-se pela existência de um murete em todo o seu perímetro. Pequenos orifícios deixados nas laterais do pano do balão da chaminé permitem a drenagem das águas pluviais, facilitada pelos canaletos abertos ao longo de todo o perímetro da base do fumeiro. (Ribeiro ,2007,94-103)” Pág. 54 (Vasconcelos, 2006)

4.1.1. Briefing

_Renovação da casa – em Olhão

Cliente: Kristeen Ruffell

Design com relação a região e tradição + o cubismo

_1º e 2º andar para uso como casa de férias e aluguer

- 1º andar quarto, sala + cozinha, casa de banho
- 2º andar sala, açoteia
- Mirante

_armazém renovação e transformação para atelier mais galeria (um espaço flexível)

- Atelier de design, galeria, loja
- Cozinha
- Casa de banho

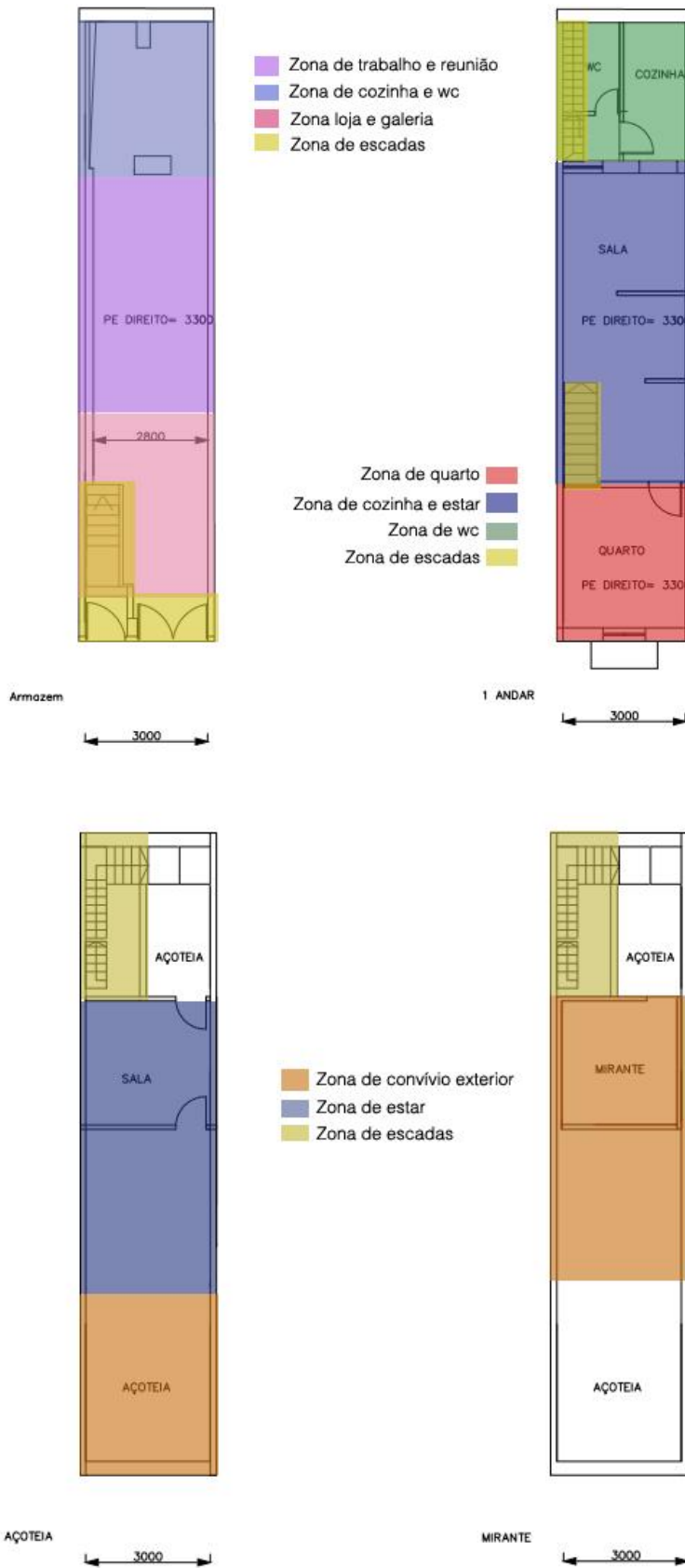
Para ter uma ligação direta do armazém ao resto da casa, foi preciso fazer uma abertura para porta interior na parede que divide a escada de entrada e o armazém.

Assim ou se trata de uma casa para uma família com dois filhos com ocupação integral do espaço, e a parede tem uma porta de acesso ao armazém mas é composta por barrotes abertos de uma forma a dar ideia de um espaço aberto mas ao mesmo tempo fechado.

Ou

Se trata de uma casa para alugar a uma família ou dois casais, com o armazém como atelier separado. A parede continua no sítio, basta inserir uma porta entre o armazém e entrada.

Zonamento





4.1.2. _Memoria descritiva Projeto

Foram tiradas as fotos e as medidas. Fizeram-se as demolições e decalque das paredes, removendo os materiais desnecessários. Ao tirar o teto falso da sala do primeiro andar foram descobertas as vigas originais e decidiu-se restaurá-las. Feito o decalque das paredes e teto do armazém, foi decidido deixar o teto com tijolo a vista mas com as paredes brancas. A açoteia ou segundo andar, como era um espaço muito pequeno, foi demolida e reconstruída para um espaço maior com uma escada para mirante coberto.

A finalização do armazém/atelier foi deixada para o fim, para ser usado como armazém de obra. Mas renovar a tubagem e a eletricidade foi uns dos primeiros passos a ser feito em toda a casa.

Nas demolições foi decidido fazer a sala no primeiro andar um espaço aberto com cozinha. As escadas para segundo andar eram exteriores, por isso houve necessidade de fazer uma escada interior para melhor conforto, aproveitando para armário o espaço debaixo das escadas do primeiro andar.

A casa de banho foi expandida para o espaço anterior da cozinha, ficando assim com uma porta interior e uma casa de banho de dimensões para quatro pessoas. Onde também caberá uma máquina de lavar roupa.

O quarto fica no mesmo sítio com espaço para uma cama de casal e alguns móveis de arrumação. Assim, foi necessário mais um espaço para dormir, que foi conseguido com um mezanino no sítio mais apropriado, que foi por cima da porta do quarto ao pé das novas escadas, desta forma, aproveitando a altura para as escadas de maneira a alcançar o mezanino e não cortando demasiado o espaço da sala e cozinha.

Os materiais decididos para acabamentos foram os tradicionais ou naturais, com acabamentos na maioria das paredes em cal branca. Para manter o mais possível do original e ao mesmo tempo poupar no material, foram usados mosaicos hidráulicos só nos espaços necessários. Os materiais usados foram mosaico hidráulico, madeira para o pavimento e para o teto madeira pintada de branco, pedra para as escadas da entrada e tampos nas casas de banho. O tampo da cozinha de madeira para um aspeto mais orgânico e para estar em harmonia com pavimento de madeira.



Na parte exterior da casa, na açoteia/terraço e mirante foi usado ladrilho tradicional santa catarina, para manter a sua originalidade.

Os móveis usados são móveis simples de pequena dimensão com o propósito de poupar o pouco espaço que existe, de maneira que foram escolhidos móveis com múltiplas funções, por exemplo, sofá-cama, cama com arrumação, etc. O custo também foi tido em conta.

No armazém ou atelier, o teto é o tijolo à vista com paredes brancas; mosaico hidráulico foi usado na entrada, na cozinha e na casa de banho foi colocado um padrão simples de cinzentos, tal como na casa de banho do primeiro andar. Com a exceção do mosaico da cozinha do primeiro andar que é um padrão geométrico tradicional com um toque de cor, que combina com os tons escolhidos azuis e verdes lembrando o mar e a vida marinha.

O mosaico hidráulico é da empresa PINAR MIRÓ, escolhido da coleção tradicional.

O chão do armazém na zona do atelier e loja/galeria é de micro cimento, a escolha teve a ver com a possibilidade de ter o chão com várias cores de forma a fazer formas geométricas, que são a continuação do design da estrutura adicional no atelier. Estrutura essa que é uma construção de material orgânico, madeira com painéis de MDF ou MDP e cortiça, para poder expor o trabalho realizado ou outros, com uma cobertura tipo as dos mirantes. A geometria do design baseia-se na arquitetura das casas de Olhão e as sombras que estas fazem.

A cadeira no espaço de reunião/biblioteca foi desenhada especificamente para o atelier e a região de Olhão, onde o atelier se situa, assim o design baseia-se na arquitetura geométrica e a sombras que ela produz com a luz do sol.

No atelier, o design foi desenvolvido de modo a que ao mesmo tempo se tenha um espaço de trabalho e diversão e um espaço de exposição/galeria e de venda de produtos.

O segundo andar, como já foi referido, foi expandido com as paredes brancas, teto de vigas de madeira e com madeira pintada de branco entre vigas; tal como no primeiro andar, o chão é de madeira. Foi também adicionada uma salamandra, para dias frios, tendo o espaço da salamandra acabamento em pedra para proteção do calor e com espaço para lenha.



No mirante o acabamento do chão é em ladrilho santa catarina, mais a estrutura de ferro com cobertura em madeira pintada de branco. O espaço serve para a colocação de uns bancos e mesa ou pufes, para proporcionar lazer e descanso.

Em conclusão, o espaço foi pensado segundo a pesquisa dos materiais locais e sempre tendo em conta a casa e para quem será. Também as escolhas foram baseadas na pesquisa sobre a arquitetura e as remodelações existentes na região, a considerar sempre a consonância entre tradicional e moderno.

4.1.3_Mobiliário e materiais escolhidos

Materiais

Cal nas paredes interiores e exteriores.

Chão de madeira no quarto primeiro andar, também na sala do primeiro e segundo andar.



Figura 47 – Imagens pavimento madeira maciça PINHO, Leroy Merlin.
<http://www.leroymerlin.pt/Site/Produtos/Madeiras/Pavimento/Pavimento/12883402.aspx>

Pavimento madeira maciça PINHO Ref.12883402

Características: Conteúdo da embalagem (em m²): 1,4

Medidas: 140X2000

Cor: Incolor / transparente

Mosaico Hidráulico utilizado

_nas casas de banho e cozinhas,

_na entrada da casa e do armazém



Figura 48 – Imagens Mosaico Hidráulico tradicional da empresa Pinarmiro retirado do site.
<http://www.pinarmiro.com/permanentstock/category/02-tradicional/>

Mosaico cinzento usado: em casa de banho de 1º andar e armazém; cozinha do armazém.

Mosaico com cor usado: só na cozinha do 1º andar

Chão Microcimento em atelier no armazém



Figura 49 - Microcimentação em moradia de luxo na Assafora Sintra, do site [microre.com](http://www.microre.com/servico.asp?id=20#topo)

Ladrilho Santa Catarina



Figura 50 - Imagem Ladrilho Santa Catarina do Algarve, tirado do site <http://terracotadoalgarve.pt/portfolio-item/refa-401-ladrilho-terracota-do-algarve-20x20-cm-desenformado-a-agua/>

Refª 401: Ladrilho Terracota do Algarve 20×20 cm Desenformado a Água

Moveis

Armazém



Figura 51 - Estante, preto FJÄLLBO, IKEA
<http://www.ikea.com/pt/pt/catalog/products/50339292/>

Estante, preto FJÄLLBO Referência: 503.392.92

99€ IVA incluído no preço.



Figura 52 - Cadeira wooden arms -Simple Legs, Superestudio
<https://www.superestudio.pt/cadeira-daw-wooden-arms-simple-legs-eames-baz012-pt>

Cadeira WOODEN ARMS -Simple Legs-Ref. BAZ012

Quarto 1º Andar



Figura 53 - Estrutura cama c/arrumação, Bomstad branco ÖRJE, IKEA
<http://www.ikea.com/pt/pt/catalog/products/90263879/>

Estrutura cama c/arrumação, Bomstad branco ÖRJE

Referência: 902.638.79

299€ IVA incluído no preço.

O colchão e a roupa de cama são vendidos em separado.



Figura 54 - Cadeira WOODEN, Superestudio

<https://www.superestudio.pt/cadeira-daw-wooden-arms-simple-legs-tecido-forrada-tecido-eames-pt>

Cadeira WOODEN ARMS SIMPLE LEGS -Forrada TECIDO

110,32 €220,62 €50%



Figura 55 - C6m3da c/2 gavetas MALM, IKEA
<http://www.ikea.com/pt/pt/catalog/products/00103343/#/10178601>

C6m3da c/2 gavetas, chapa de carvalho c/velatura branca MALM
37,99€ IVA incluído no pre7o. Refer6ncia: 101.786.01



Figura 56 - C6m3da c/6 gavetas MALM, IKEA
<http://www.ikea.com/pt/pt/catalog/products/10315288/#/40178609>

C6m3da c/6 gavetas, chapa de carvalho c/velatura branca MALM
169€ IVA incluído no pre7o. Refer6ncia: 401.786.09



Figura 57 - Candeeiro de pé/leitura RANARP, IKEA
<http://www.ikea.com/pt/pt/catalog/products/20231306/>

Candeeiro de pé/leitura, branco-bege RANARP
55€ IVA incluído no preço, Referência: 202.313.06



Figura 58 - Candeeiro de secretária FORSÅ, IKEA
<http://www.ikea.com/pt/pt/catalog/products/80146763/>

Candeeiro de secretária, niquelado FORSÅ
19,99€ IVA incluído no preço, Referência: 801.467.63

Sala 1º andar



Figura 59 - Mesa de abas rebatíveis IKEA PS 2012
<http://www.ikea.com/pt/pt/catalog/products/20206806/>

Mesa de abas rebatíveis, bambu, branco IKEA PS 2012

149€ IVA incluído no preço. Referência: 202.068.06



Figura 60 - Cadeira WOODEN -Color Edition,
Superestudio <https://www.superestudio.pt/cadeira-dsw-wooden-color-edition-eames-baz004-pt>

Cadeira WOODEN -Color Edition-

20,90 € 127,88 € 84% Ref. BAZ004



Figura 61 - Chaise longue SÖDERHAMN, IKEA
<http://www.ikea.com/pt/pt/catalog/products/S29151296/>

Chaise longue, Samsta cinz esc SÖDERHAMN

300€ IVA incluído no preço. Referência: 299.008.11



Figura 62 - Suporte p/portátil VITTSJÖ, IKEA
<http://www.ikea.com/pt/pt/catalog/products/00250249/>

Suporte p/portátil, pret-cast, vidro VITTSJÖ

19,99€ IVA incluído no preço. Referência: 002.502.49

Sala 2º Andar



Figura 63 - Mesa-tabuleiro GLADOM, IKEA
<http://www.ikea.com/pt/pt/catalog/products/10330670/>

Mesa-tabuleiro, amarelo claro GLADOM

19,99€ IVA incluído no preço. Referência: 402.612.55



Figura 64 - Sofá-cama de 3 lugares FRIHETEN, IKEA
<http://www.ikea.com/pt/pt/catalog/products/40341139/#/50341148>

Sofá-cama de 3 lugares, Skiftebo cinz esc FRIHETEN

359€ IVA incluído no preço. Referência: 503.411.48



Figura 65 - Mesa de arrumação, acácia HOL, IKEA
<http://www.ikea.com/pt/pt/catalog/products/50161321/>

Mesa de arrumação, acácia HOL

59,99€ IVA incluído no preço. Referência: 501.613.21



Figura 66 - Mesa-tabuleiro SANDHAUG, IKEA
<http://www.ikea.com/pt/pt/catalog/products/40297259/?query=SANDHAUG>

Mesa-tabuleiro, branco SANDHAUG

79,99€ IVA incluído no preço. Referência: 402.972.59



Figura 67 – Poltrona EKENÄSET, IKEA
<http://www.ikea.com/pt/pt/catalog/products/80275811/>

Poltrona, Isunda cinz EKENÄSET

179€ IVA incluído no preço. Referência: 802.758.11

4.2. _Trabalhos realizados

Paulo Moreira:

- _Design Conceptual
- _Design desenvolvimento

Aluna Anastasia Cernei:

- _Design Conceptual
- _Design desenvolvimento
- _Pesquisa
- _Levantamento
- _Desenvolvimento em 3D SketchUp
- _Pormenorização e Execução em 2D AutoCad
- _Renders 3D
- _Procura de fornecedores para Materiais e Acabamentos

Armazém:

- _Design conceptual
- _Design desenvolvimento: Atelier; Galeria; Loja

Luís Miguel Castro

- _Imagem + Identidade Armazém
- CACO – Centro Arte Contemporânea de Olhão

4.2.1. _Desenhos iniciais do projetos

Demolições

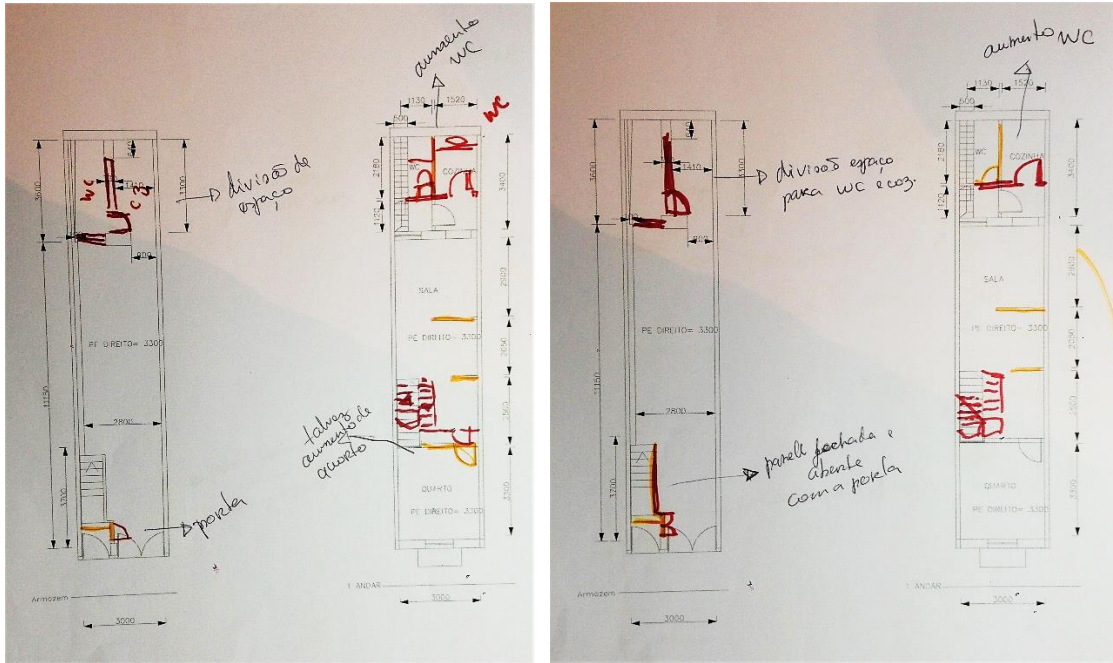


Figura 68 – Desenhos estudos demolições e novas construção no armazem e primeiro andar.

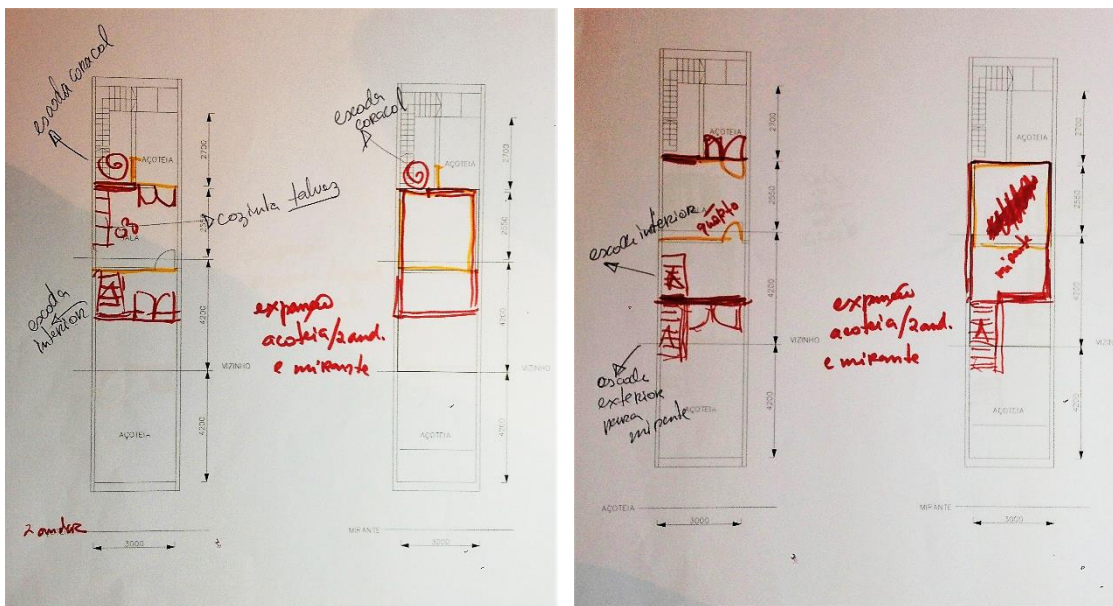


Figura 69 - Desenhos demolições e novas construções açoteia/segundo andar e mirante.

Disposição do espaço

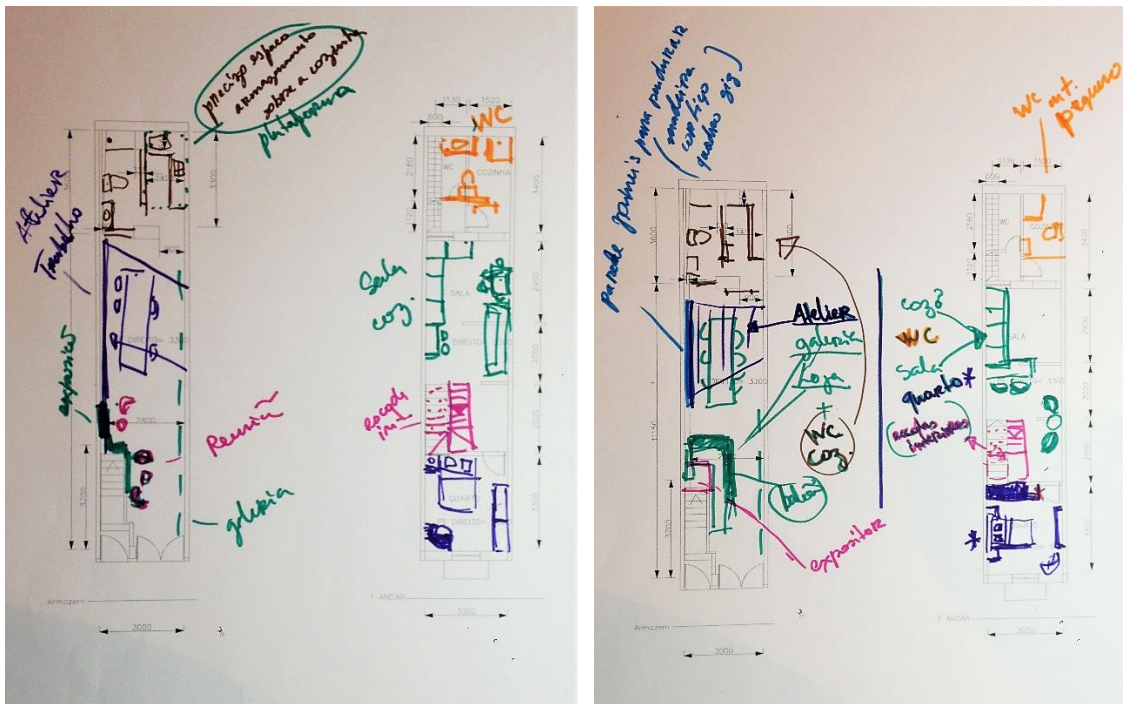


Figura 70 - Desenho disposição de espaço com móveis e equipamentos, do armazém e do primeiro andar



Figura 71 – Estudos da disposição de espaço com móveis e equipamentos, do segundo andar e do mirante.



Desenhos atelier



Figura 72 - Estudos da disposição e design do atelier/armazém.

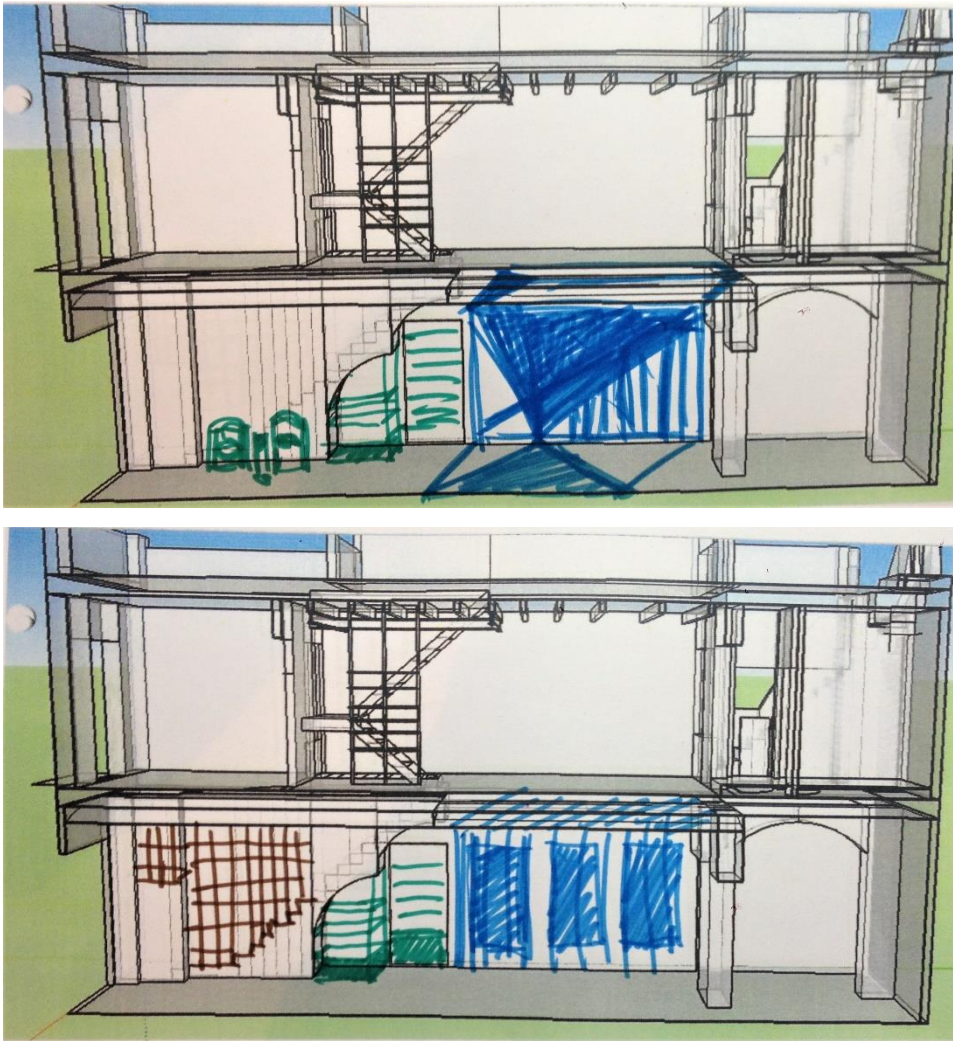


Figura 73 - Estudos da disposição e design do atelier/armazém.

4.2.2._Renders

4.2.2.1._Entrada com escadas



Figura 74- Renders escadas da entrada com porta de lado para armazem.

Pedra no degrau, mosaico na entrada e no primeiro grande degrau. A parede aberta é uma das opções e outra é fechada. A porta da entrada para o armazém foi uma escolha para poder entrar da casa para o atelier mais facilmente, assim tornando a casa toda como uma.

4.2.2.2. _Armazém

Estudos para design da estrutura e espaços em geral



Figura 75 – Renders de estudo para estrutura para atelier.

A última e penúltima opções foram as escolhidas juntas e adaptadas: removeu-se a parte de expositores de vidro e foram prolongadas as prateleiras para exposição de produtos para venda.

Estrutura escolhida

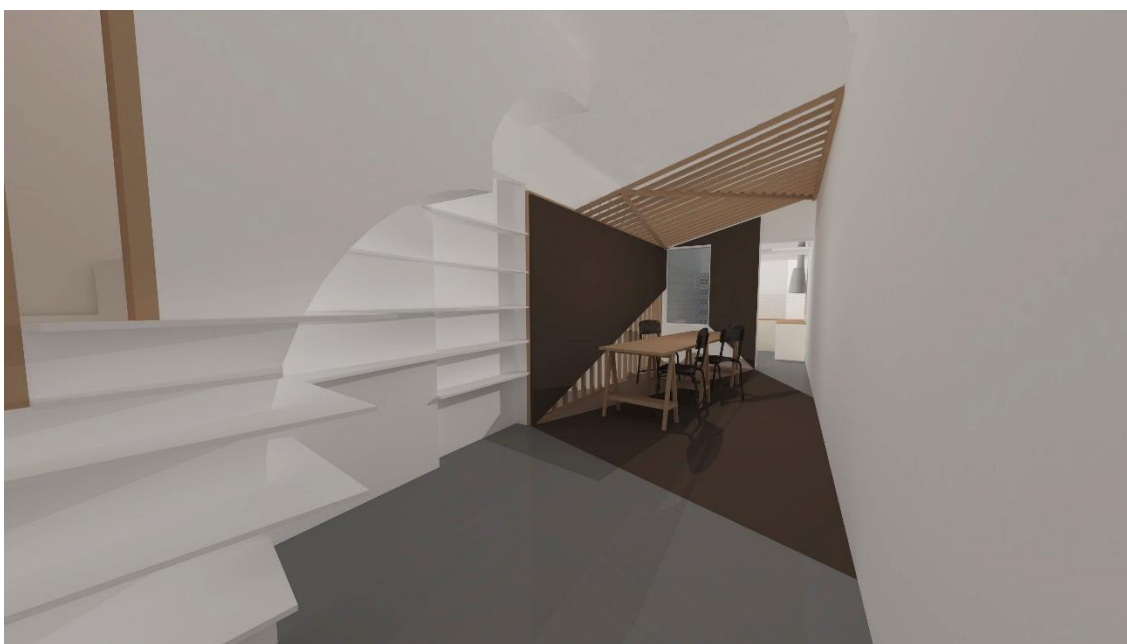


Figura 76 - Renders de estudo da estrutura para atelier.

Uma parte da estrutura foi movida para servir de porta e de barreira para tapar a entrada para a cozinha e a casa de banho e será mudada a cor para branco. As prateleiras foram desenhadas na continuidade da estante dentro da parede até à parede da escada. O espaço entre a estante e a escada servirá de espaço de reunião/biblioteca/loja.

Renders finais armazém

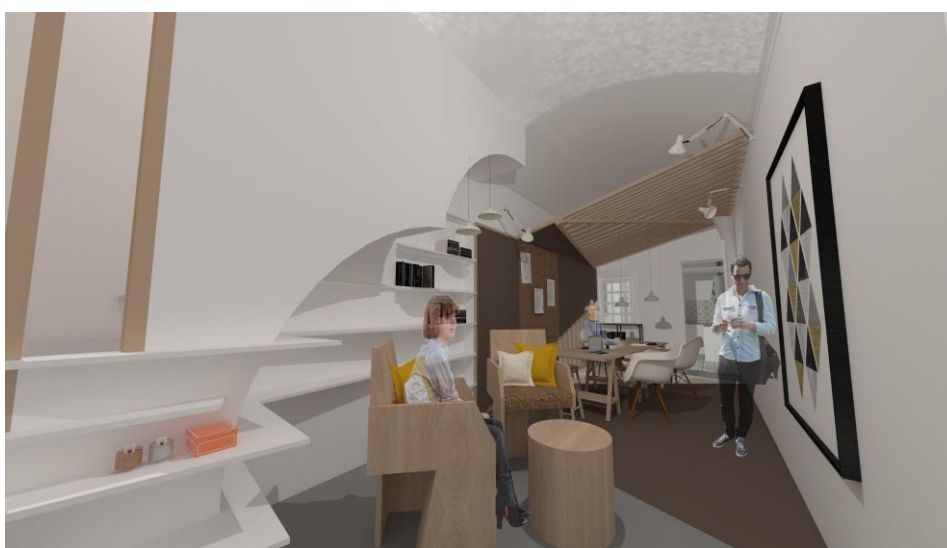


Figura 77 – Renders estrutura atelier com espaço com duas cadeiras para reuniões e biblioteca, vista para dentro do armazém.

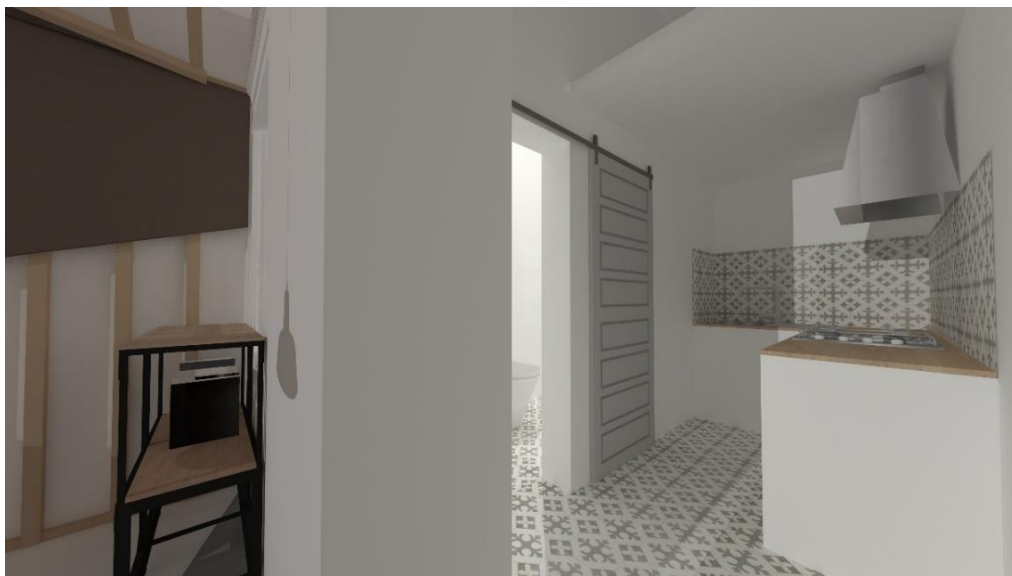


Figura 78 – Renders vista estante e estrutura atelier, a cozinha e casa de banho no atelier.



Figura 79 - Renders estrutura atelier com espaço com duas cadeiras para reuniões e biblioteca, vista para a porta de entrada.

4.2.2.3._ Primeiro Andar



Figura 80 - Renders primeiro andar sala e cozinha juntas.



Figura 81 - Render escada do primeiro andar para segundo andar e mezanino cama sobre a porta do quarto.

Quarto 1º andar



Figura 82 - Renders do quarto do primeiro andar.

Sala e cozinha 1º andar



Figura 83 – Renders a saída do quarto em direção a casa de banho do primeiro andar.

Casa de banho 1º andar



Figura 84 – Renders Casa de banho do primeiro andar.

Sala e escadas 1º andar



Figura 85 – Renders em direção as escadas para o segundo andar.

4.2.2.4._Segundo Andar/Açoteia



Figura 86 – Renders do segundo andar ou açoteia com uma salamandra instalada. Acrescentada uma salamandra com proteção em pedra à volta. Chão em madeira, paredes caiadas, fogão e lavatório exterior.

4.2.2.5._ Açoteia e mirante



Figura 87 - Renders da açoteia com escadas para mirante e mirante com chaminé.
Uma janela no teto do 2º andar sobre as escadas, para entrar mais luz.

4.2.3. Fotos de obra em movimento para finalização

Fachada



Figura 88 - Fachada e janela do quarto primeiro andar. (imagem nossa)

Primeiro andar



Figura 89 – Primeiro andar vista das escadas da entrada e vista da abertura para escadas para segundo andar (imagens nossas)



Figura 90 - Primeiro andar vista de espaço da cozinha e porta para casa de banho. Vista da entrada e janela do quarto primeiro andar. (imagens nossas)



Figura 91 – Imagens varanda e porta do quarto primeiro andar



Figura 92 – Imagem casa de banho e porta para escada até açoteia no primeiro andar.

Açoteia/segundo andar



Figura 93 – imagens portas e janela Açoteia/segundo andar. (imagens nossas)



Capítulo V - Loja para o Museu Municipal de Olhão

Capítulo V - Loja para o Museu Municipal de Olhão



Figura 94 - Edifício que acolhe atualmente o Museu Municipal de Olhão situa-se no Edifício do Compromisso Marítimo de Olhão. Localizado no Largo da Restauração (junto à Igreja Matriz).

5.1._O Museu Municipal de Olhão, inaugurado em 2001

Com as três exposições a longo prazo:

Presença Romana no Concelho em Olhão

Sal de Olhão

Compromissos Marítimos no Algarve

Também são desenvolvidas várias atividades educativas no sentido de dar a conhecer o património cultural do concelho.

Missão: “O Museu da Cidade tem como principal objetivo conservar e promover a divulgação do património material e imaterial do concelho. É desse legado que é constituído o acervo do Museu, cabendo a este a sua preservação, recolha, estudo e divulgação. Este acervo é constituído por diversas coleções tão distintas como património marítimo, arqueologia, numismática, indústria conserveira, artes plásticas e decorativas, fotografia e metrologia.”

5.1.2._Briefing Loja

Espaço de acolhimento para visitantes de Museu Municipal de Olhão

_Espaço de receção - balcão

_Loja – expositores e armários (Caderno de apontamentos; T-shirts; outros)

5.1.3. _Memoria descritiva Projeto

O espaço para a loja com recepção que é o balcão foi movido para a parede separadora do espaço, com objetivo de estar de frente para a entrada. A parede separadora tem uma espécie de janela interior, para o funcionário poder estar atento às exposições temporárias atrás do espaço da loja.

O design foi desenvolvido a pensar na cidade de Olhão, que tem uma arquitetura característica dessa região. Porém, no desenvolvimento do projeto, houve várias opções de expositores e balcões que não demonstravam na totalidade essas características. O design final foi executado com formas sobrepostas, formas retas e muitos ângulos, que podemos observar na arquitetura da região. Claro que houve ainda alterações nas alturas e dimensões dos expositores, bem como a decisão de não colocar padrão nas paredes ou sombras falsas nos expositores, por decisões do cliente ou do designer, que foram feitas conforme o que observaram depois da construção.

As sombras não foram postas porque a luz que refletia nas peças já fazias as sombras desejadas, o padrão não foi posto para manter as paredes limpas e leves ao olhar.

As paredes, móveis e expositores foram feitos pela empresa Macambi que é sediada no Fundão.

5.2. _Trabalhos realizados

Paulo Moreira:

- _Design conceptual
- _Design Desenvolvimento
- _Design Implementação
- _Acompanhamento na Obra

Aluna Anastasia Cernei:

- _Design conceptual
- _Estudos + Desenvolvimento em 3D SketchUp
- _Composição de renders do 3D
- _Fotomontagem em Photoshop
- _Pormenorização desenhos técnicos em AutoCad 2D
- _Acompanhamento na Obra

Luís Miguel Castro + Paulo Moreira:

- _Imagem e Identidade
- _Manual de Normas
- _Aplicações de Imagem

Luis Miguel Castro; Paulo Moreira; Manuel Leitão:

- Produtos de Mercadoria
- _Cadernos de Apontamentos
- _T-shirts
- _Outros

5.2.1. _Desenhos do projetos

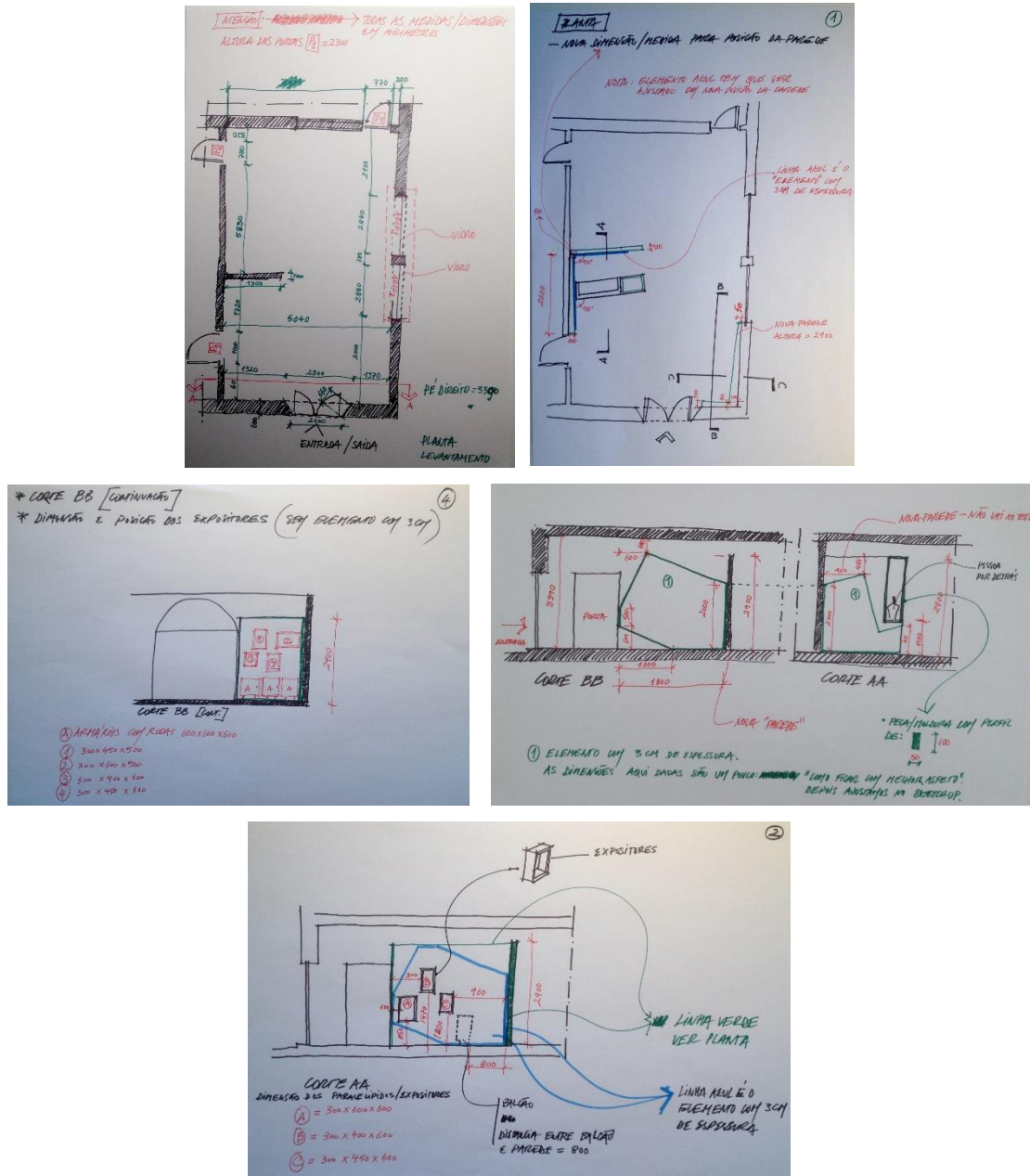


Figura 95 - Desenhos de paredes e expositores para projeto (imagem nossa)

5.2.2._Renders Finais

Vista entrada - 3D SketchUp com fotomontagem

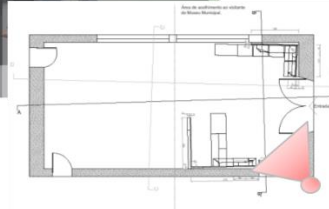
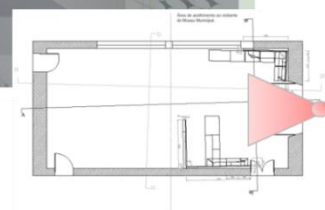


Figura 96 – Renders finais do design da loja Museu Municipal de Olhão

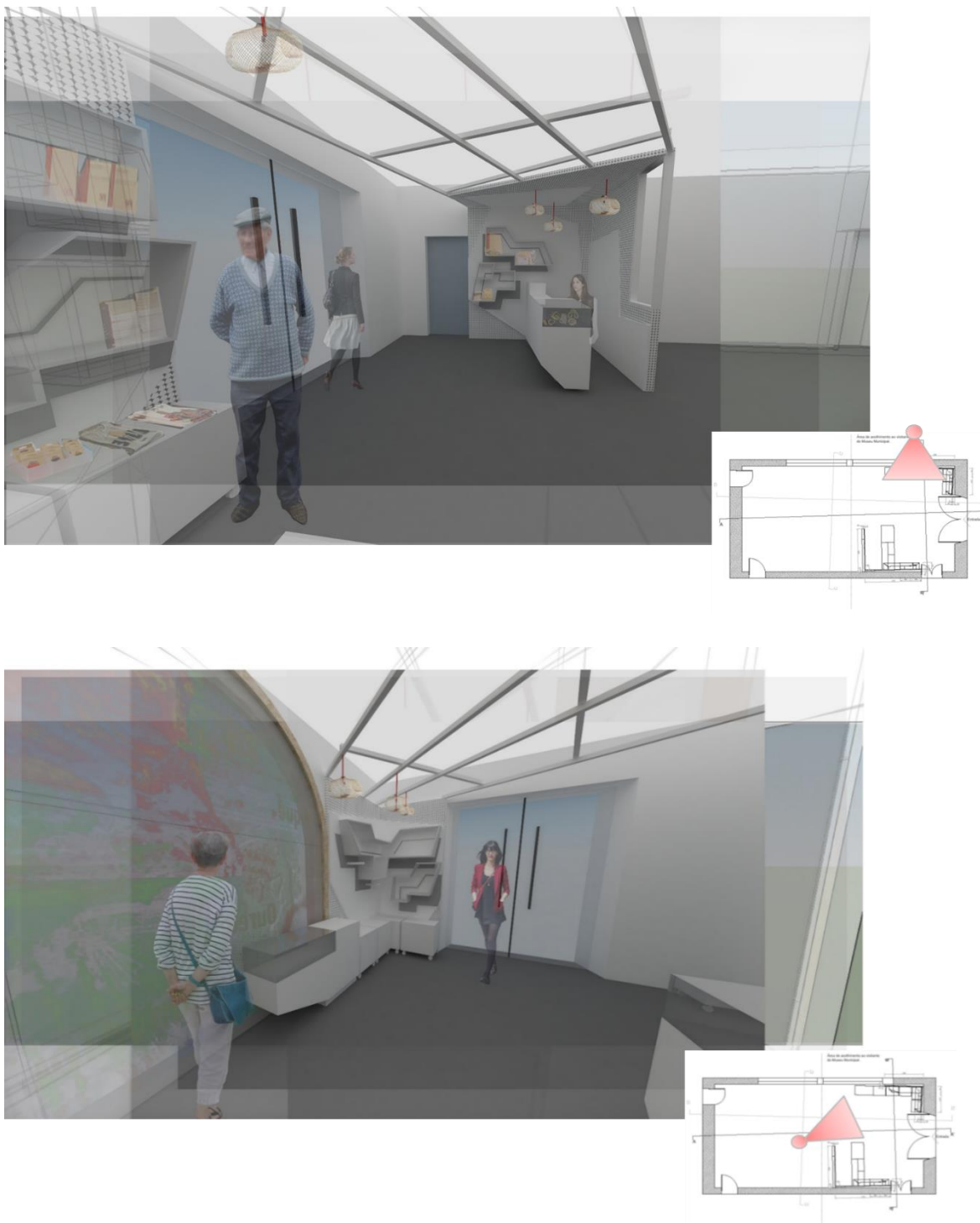


Figura 97 - Renders finais do design da loja Museu Municipal de Olhão

5.2.3. _Fotos de obra finalizada da opção de projeto selecionado

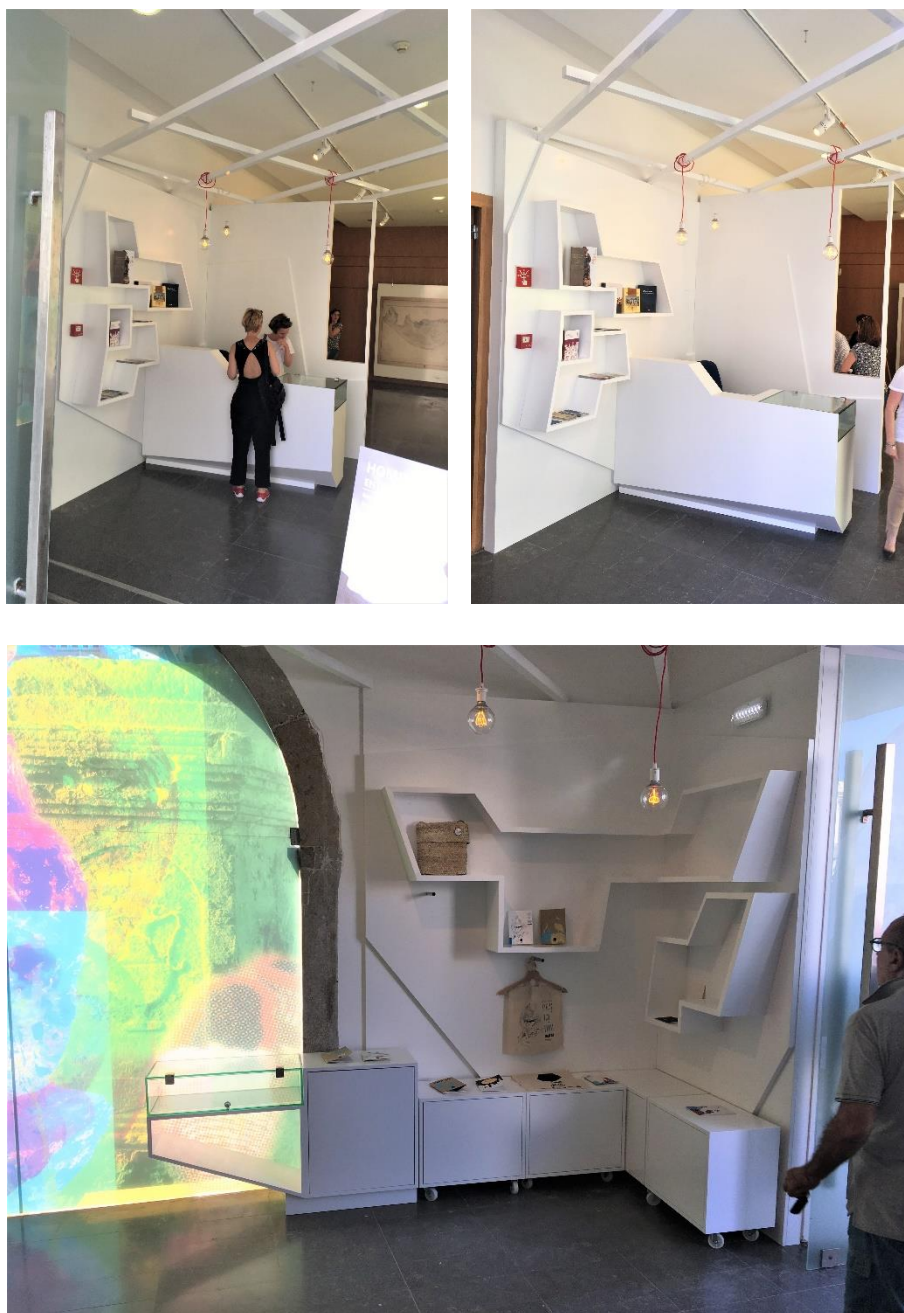


Figura 98 - Imagens do projeto finalizado da loja do Museu Municipal de Olhão com móveis e expositores para artigos do museu e artesanais da região. (imagem nossa)

Mostra do projeto finalizado, sem os elementos retirados e modificados ao longo da construção do projeto, porque não eram necessários para poder obter um bom design para o cliente.

Capítulo VI - Design de exposição

Olhão com História

Capítulo VI - Design de exposição Olhão com História

6.1. _Briefing

Uma exposição exterior no passeio no meio da rua e das árvores.

História de Olhão com imagem e texto.

Uma estrutura interessante e com características da região.

6.1.1. _Memoria descritiva Projeto

No princípio, houve duas opções apresentadas, mas foi selecionada a segunda, por ser mais interessante e aberta e por ter a ver com as ruas da cidade e as coberturas dos mirantes. Os primeiros render com grafismo foram estudos para a parte gráfica que mais tarde foram escolhidos, mais texto, mais imagem e adicionadas ilustrações sobre a região para tornar mais interessante e atrativa a exposição em si e para o visitante. Adicionando assim, com as ilustrações, mais cor e movimento aos painéis, porque as fotos e o texto são maioritariamente em preto e branco.

6.2. _Trabalhos realizados

Paulo Moreira:

- _Design conceptual
- _Design desenvolvimento
- _Design Implementação

Aluna Anastasia Cernei:

- _Estudos e desenvolvimento 3D SketchUp
- _Composição de renders do 3D
- _Fotomontagem em Photoshop
- _Design de pormenorização + execução

Luís Carlos:

- _Design gráfico Museologia
- _Conceção
- _Desenvolvimento
- _Implementação

6.2.1. _Desenhos do projetos

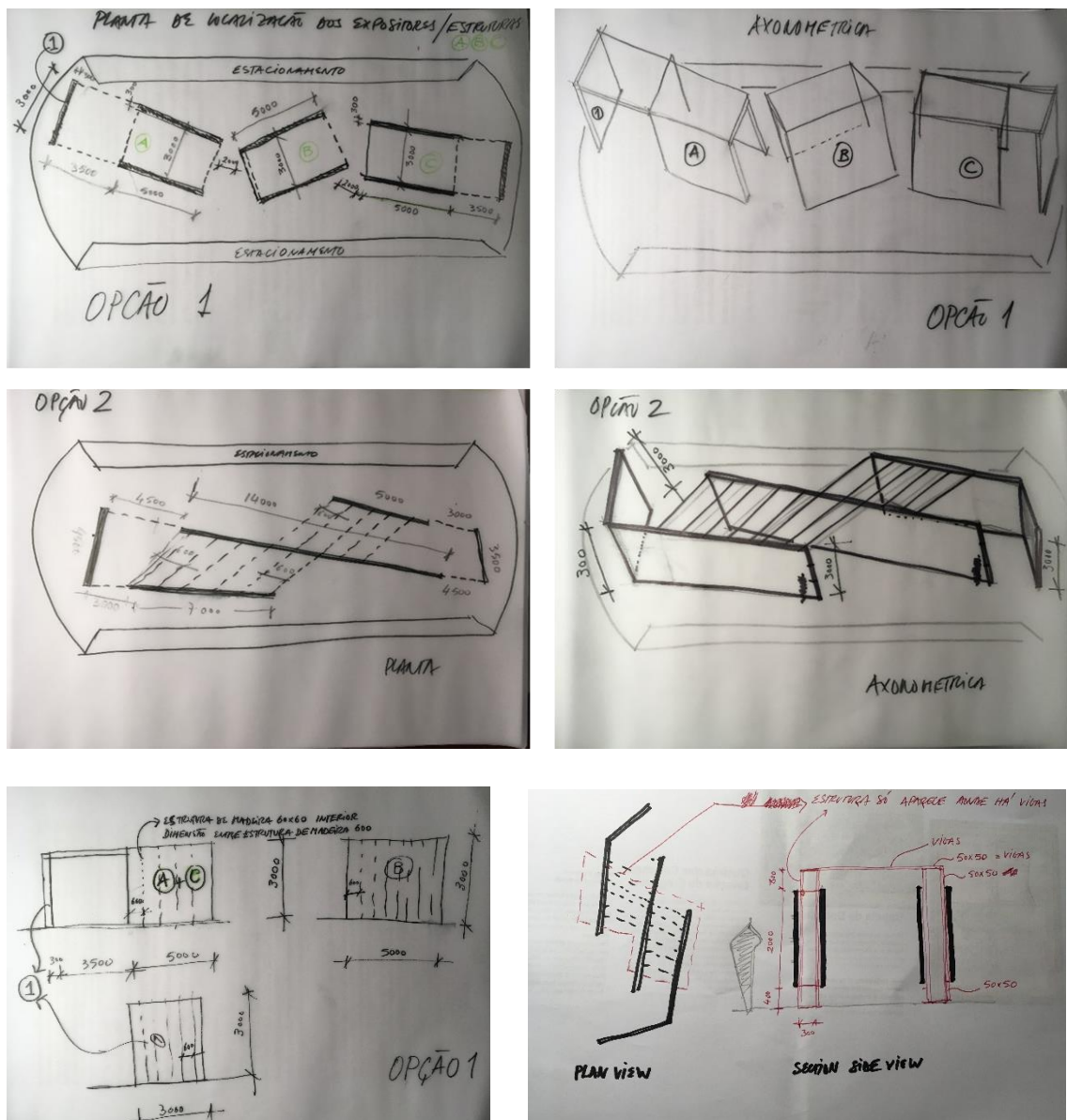


Figura 99 - Desenhos de duas opções de design de estrutura para exposição de rua Olhão com História

6.2.2. Renders

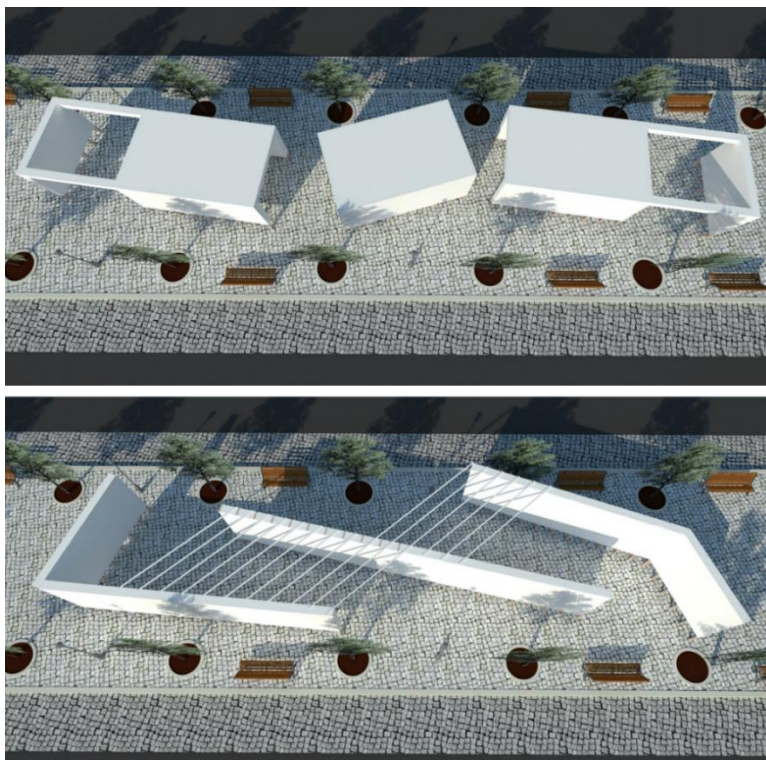


Figura 100 - Opção 1 e 2 vista cima



Figura 101 - Opção 1 e 2 vista dentro

6.2.2.1. Renders finais



Figura 102 – Renders finais de estudo do grafismo da opção dois escolhida e com a estrutura com melhores ângulos e alturas



Figura 103 - Renders finais de estudo do grafismo da opção dois escolhida e com a estrutura com melhores ângulos e alturas

6.2.3. _Fotos de obra finalizada do projeto selecionado



Figura 104 - Fotografias do projeto de exposição Olhão com Hstoria finalizado (imagens nossa)



Figura 105 - Fotografias do projeto de exposição Olhão com História finalizado (imagens nossa)

Capítulo VII – Propostas a concurso

Capítulo VII – Propostas a concurso

7.1_Exposição de Arqueologia para o Museu Municipal de Olhão

7.1.1._Briefing

A exposição permanente do Museu teve uma inundação, estragando assim os expositores existentes. Assim, foi pedida uma proposta de expositores, que obviasse, em caso de novas situações de perigo, o a que não se repetissem os estragos e que tivesse uma ligação com o design da loja do museu.

Exposição permanente de arqueologia

- Organização por temas

- Grafismo informativo

_Zona para instalação de 8 Ânforas

_Zona com estrutura para as vitrinas para as peças menores

_Zona para esqueleto incompleto

_ Zona para as peças de dimensões maiores

7.1.2._Trabalhos realizados

Paulo Moreira:

_Design Conceptual

Aluna Anastasia Cernei:

_Desenvolvimento 3D SketchUp

_Composição de renders do 3D

_Fotomontagem em Photoshop

Aluna Catarina Manta Pereira:

_Design gráfico

_Layout + Apresentação Gráfica

7.1.4._Render com Photoshop

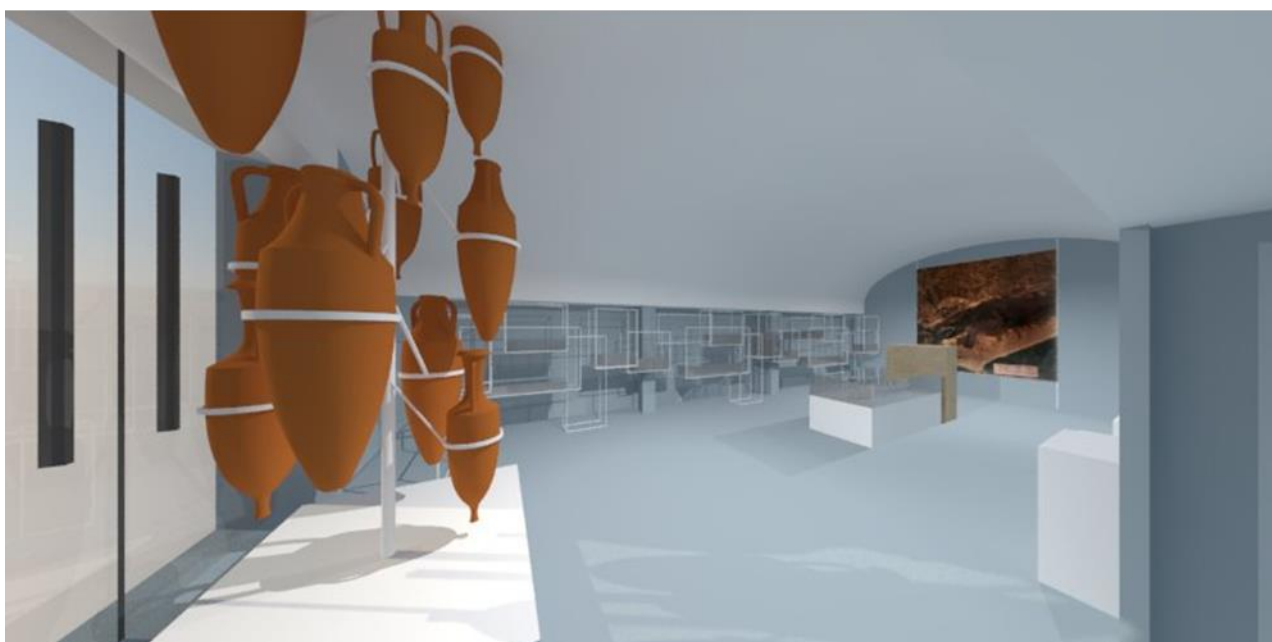
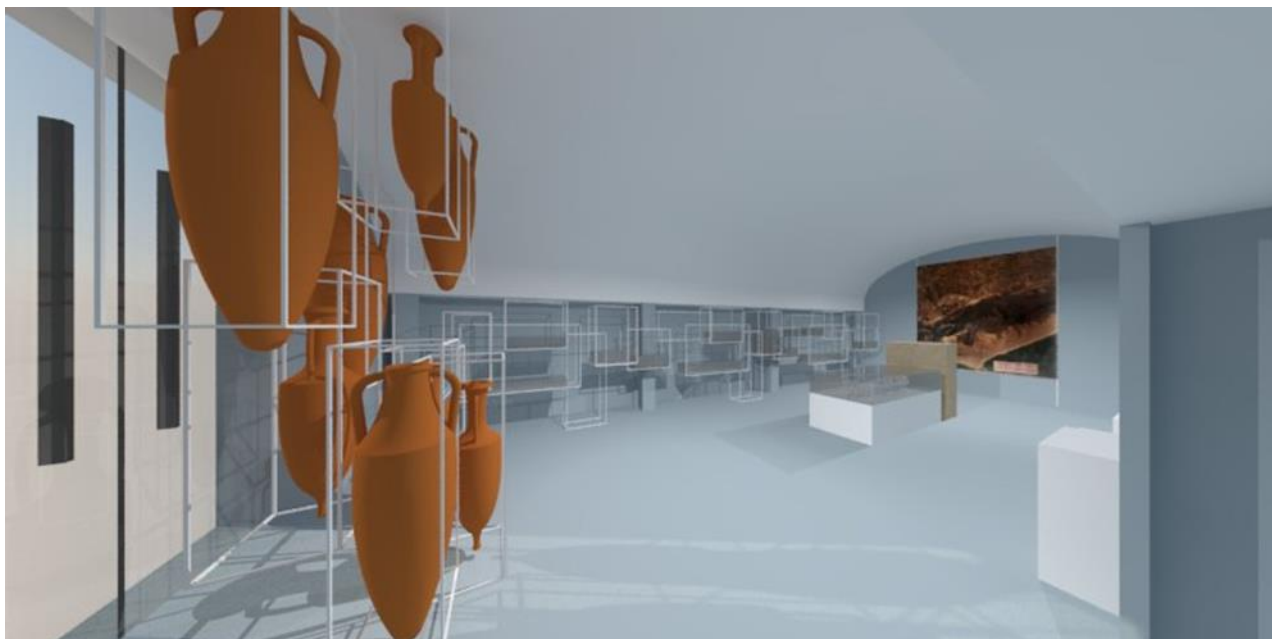


Figura 108 - Opções 1 e 2, respectivamente, de suporte para exposição de ânforas.

Foi escolhida a opção 2 que o cliente considerou ser mais interessante e ser tipo candelabro.



Figura 109 - Opção 1 e 2, repectivamente, da estrutura dos expositores do lado esquerdo das anfôras

Foi escolhida a opção 2 por ser mais fechada e mais simples.

Estrutura Exposição Ops 1



Figura 110 - Opção 1 da estrutura dos expositores do lado esquerdo das ânforas, vista da entrada e do fundo da sala.

Estrutura Exposição Ops 2



Figura 111 - Opção 2 da estrutura dos expositores do lado esquerdo das ânforas, vista da entrada e do fundo da sala.



Figura 112 - Vista 3D frente da estrutura da opção 1



Figura 113 - Vista 3D frente da estrutura da opção 2

Foi escolhida a opção 2 por ser mais fechada e mais simples.

7.2. _Design de Sinalética e mobiliário para as Rotas Temáticas do Concelho de Olhão;

7.2.1. _Trabalhos realizados

Paulo Moreira:

_Design conceptual

Aluna Anastasia Cernei:

_Desenvolvimento 3D SketchUp

_Composição de renders do 3D

_Fotomontagem em Photoshop

_Pormenorização em 2D AutoCad

7.2.1. _Desenhos

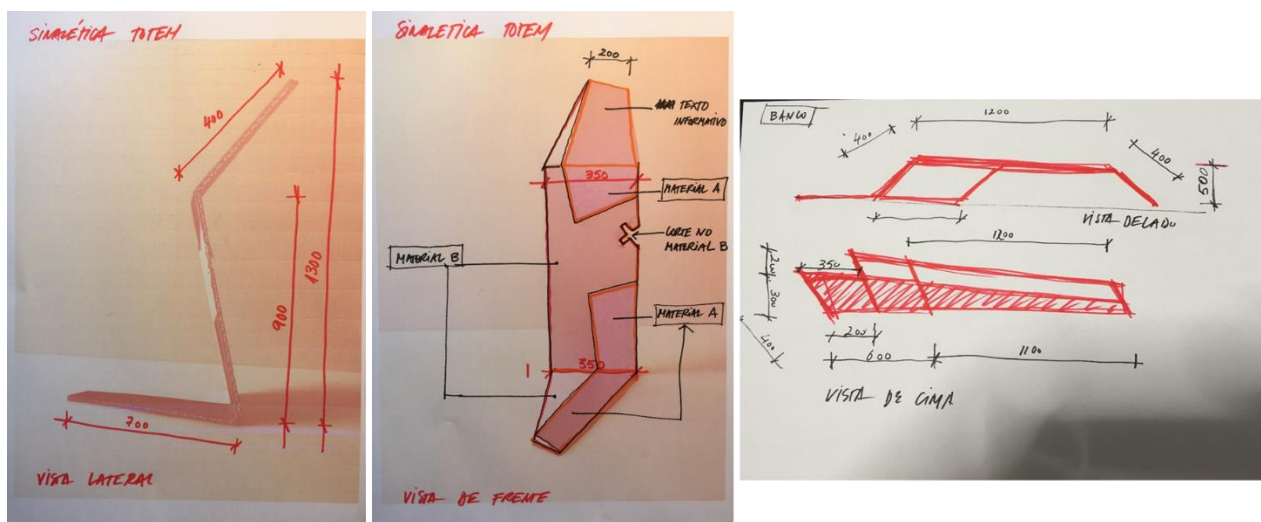


Figura 114 – Desenhos com medidas sobre as imagens de maquete

7.2.3._Render com Photoshop



Figura 115 - Banco da sinalética em 3D com fotomontagem.



Figura 116 - Totem informativo da sinalética em 3D com fotomontagem.

_Desenho técnico em anexo.

Fotomontagem da sinalética.



Figura 117 - Ermida de Nossa Senhora da Soledade (imagem nossa)



Figura 118 - A Igreja da Nossa Senhora do Rosário ou Igreja Matriz

7.3._Design para o Terraço do Museu Municipal de Tavira



Figura 119 - Terraço Museu Municipal Tavira (imagem nossa)

7.3.1._Briefing

_Terraço

- Bar
- Mesas e coberturas
- Palco
- Mural Gráfico

7.3.2._Trabalhos realizados

Paulo Moreira:

- _Design conceptual

Aluna Anastasia Cernei:

- _Desenvolvimento 3D SketchUp
- _Composição de renders do 3D
- _Fotomontagem em Photoshop

Catarina Manta Pereira:

- _Layout + Apresentação Gráfica

Luís Miguel Castro:

- _Design gráfico para Marca

7.3.3. Memória descritiva do Projeto

Foi pedido um espaço de café e de lazer com uma cobertura e um mural gráfico. Por isso primeiro foi escolhida a zona do café e depois o espaço onde iam ficar as mesas com coberturas, mais o palco para concertos.

Primeiro houve duas opções, uma inspirada nas coberturas tipo tenda árabe beduínas do deserto, outra opção inspirada nos telhados em tesoura da Tavira.

No final, fez-se uma junção das duas inspirações. Em relação às mesas foi criado um modelo com cobertura inserida e com um canteiro para plantas aromáticas, foram adicionadas mais mesas à volta de quatro modelos iguais no espaço. Também foram colocados pufes e camas de redes ao lado do café.

7.3.4. Desenhos

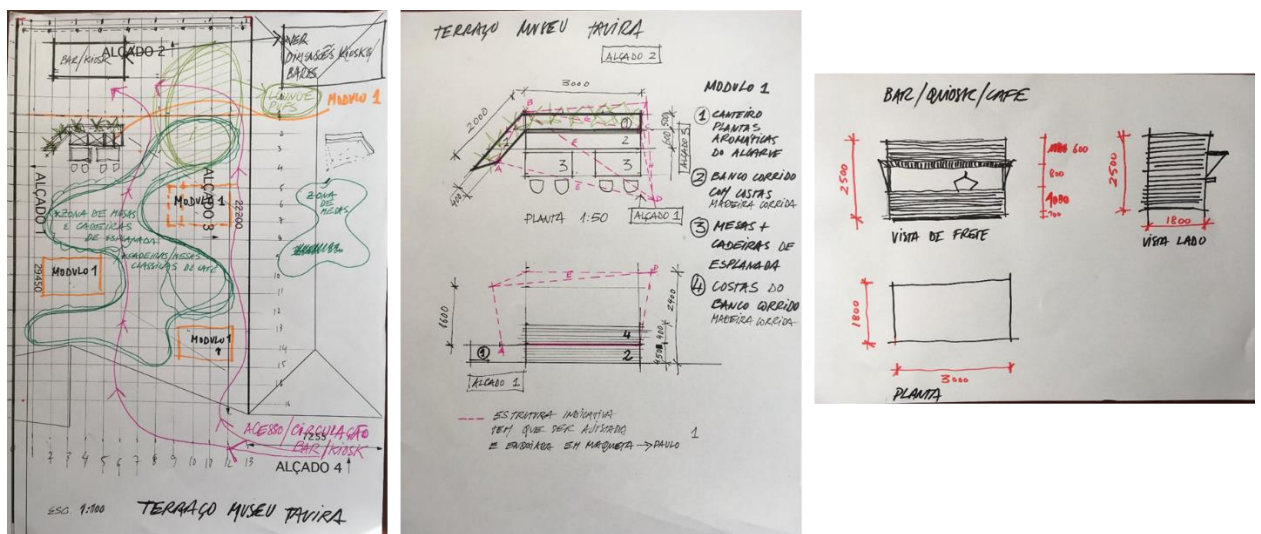


Figura 120 - Desenhos de zonas, modelo mesas com cobertura; estrutura do café.

7.3.5._Render com Photoshop

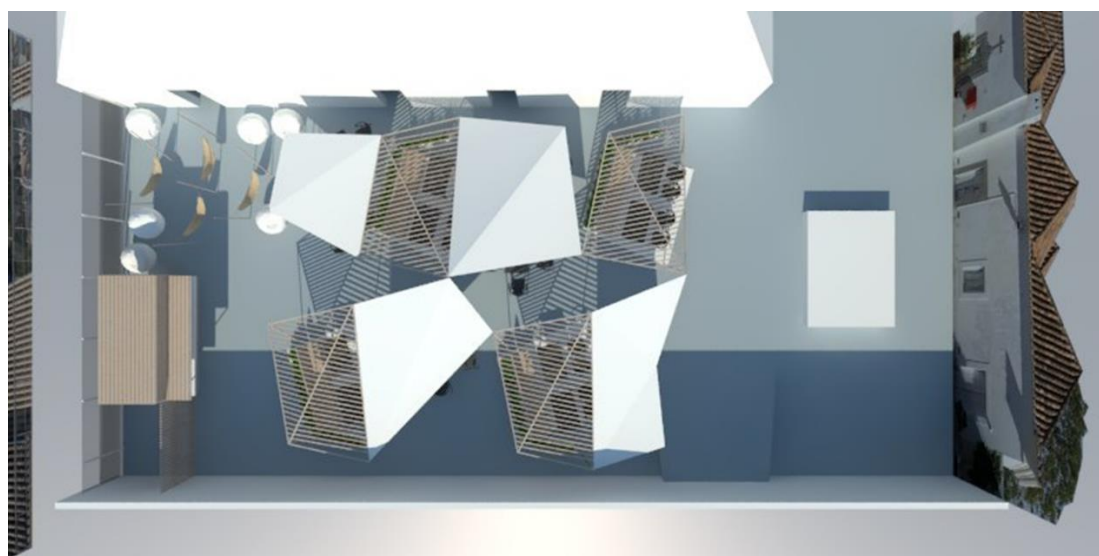
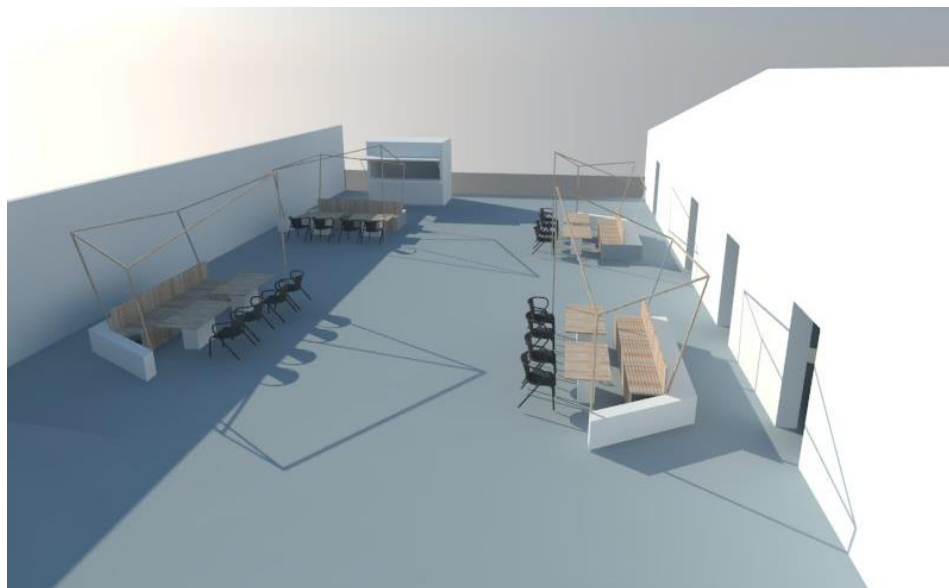


Figura 121 - Renders do terraço do espaço de café e entretenimento.

Renders vistas com fotomontagem.



Figura 122 – Render do terraço vista de palco em direção das mesa.



Figura 123 - Render do terraço vista da mesa em direção ao café.



Figura 124 - Render do terraço vista do café em direção ao palco.

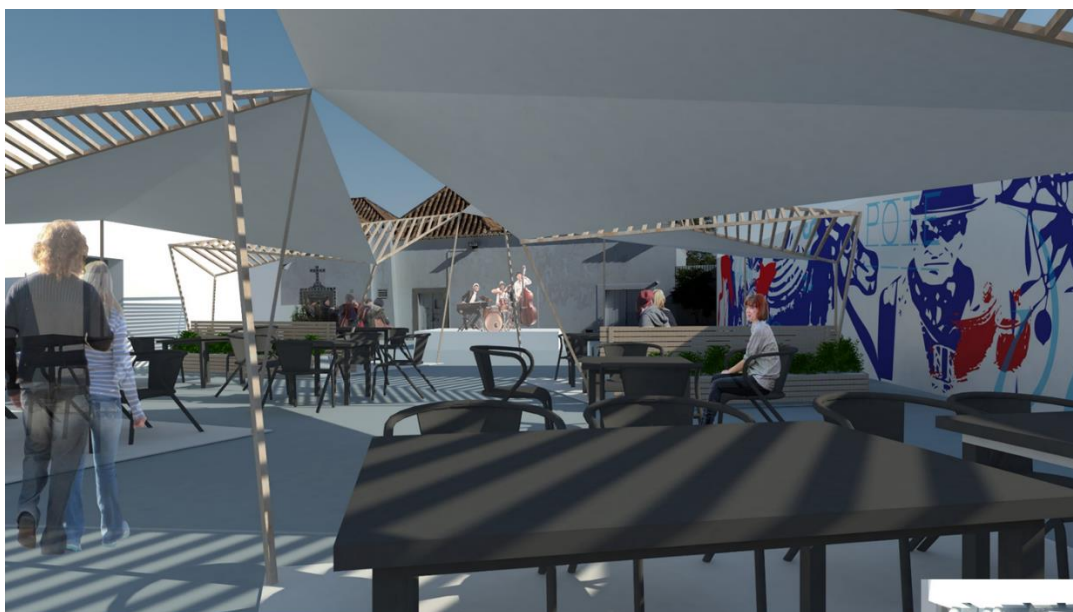


Figura 125 - Render do terraço vista de mesa sentado em direção ao palco.

Fotos maquete



Figura 126 - Maquete terraço vista cima. (imagem nossa)

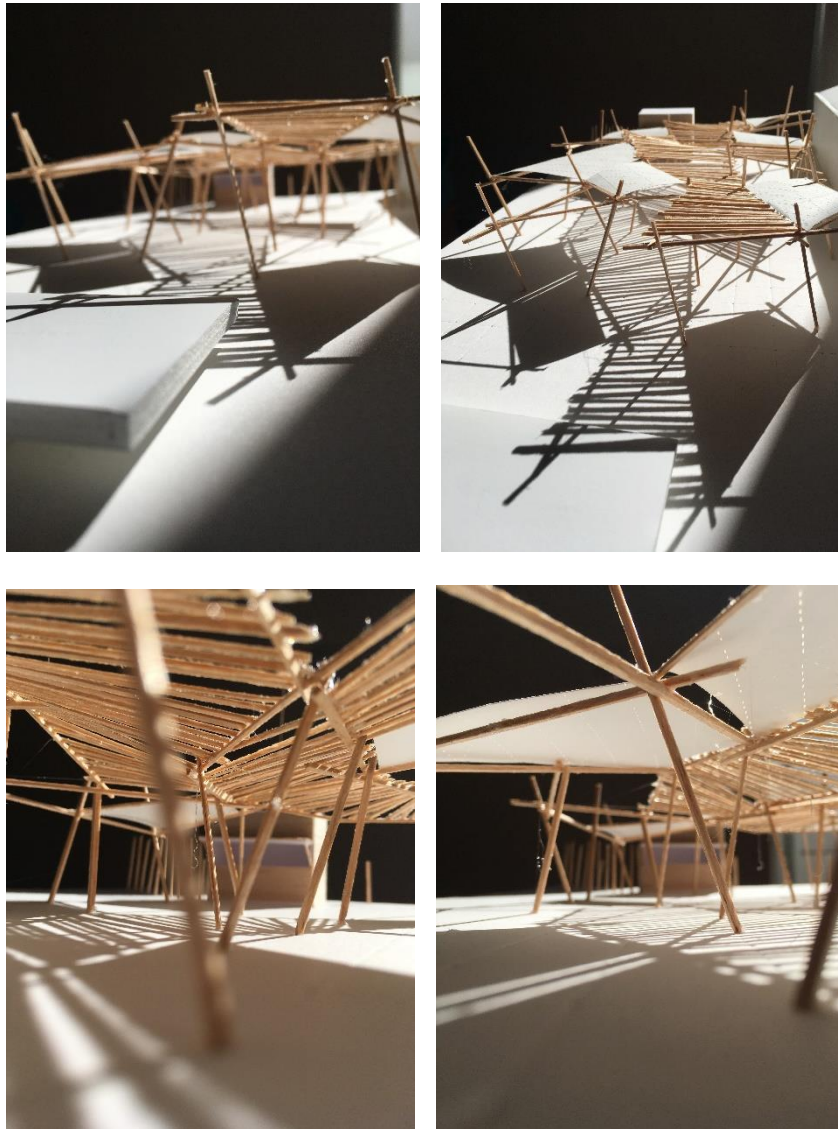


Figura 127 – Maquete várias vistas. (imagem nossa)

Conclusão

Conclusão

A possibilidade de realizar estágio foi determinante no meu processo de aprendizagem enquanto designer. Foi possível aprender novos métodos de trabalho, estando diretamente ligado às exigências do mercado e tempos concretos, além de pôr em prática os conhecimentos que já haviam sido adquiridos durante a licenciatura e a parte curricular do mestrado.

Procurando descobrir a razão de ser da designação “Olhão Cubista”, comecei por fazer uma pesquisa sobre o movimento artístico cubista, da qual se poderia deduzir que a parte visual poderia ter realmente ajudado ao aparecimento do nome “Olhão Cubista”; mas a pesquisa sobre a origem da arquitetura de Olhão mostrou que as formas como construíram as suas casas teve origem numa necessidade básica dos pescadores e suas famílias. Tal arquitetura demonstra que a envolvimento do espaço e características da região influíram nos seus modos de vida e que eles ultrapassaram essas contingências segundo os seus conhecimentos e habilidades.

Depois da pesquisa realizada, deduziu-se as características necessárias para o design para a região, de forma a implementar no design a parte visual, que tanto marcou os visitantes, da arquitetura tradicional de Olhão. Também na reabilitação da casa no bairro da Barreta foram tidas em consideração as características originais da casa que foram encontradas durante a pesquisa e a demolição da mesma.

No estágio, conseguiu-se desenvolver uma forma de trabalhar, ultrapassando as barreiras que vão aparecendo ao longo dos dias, para ter a capacidade de dar resposta a vários projetos distintos ao mesmo tempo, conseguindo conciliar a vida profissional, enquanto estagiária, com vida pessoal enquanto aluna e pessoa. Desta forma, a valorização do trabalho e do esforço dedicado a tudo aquilo que fazemos é sem dúvida tida como a dobrar e a compensação dada pelo sentimento de satisfação é também uma mais valia para a nossa consideração e valorização pessoal.

Ao longo de todo o estágio conseguiu-se desenvolver projetos diferentes e com linguagens igualmente distintas, desde projetos comerciais e culturais até uma reabilitação de casa num centro histórico, o Bairro de Barreta. Cada um com uma carga de responsabilidade muito elevada, o que faz com que a forma como se consegue



distinguir as tarefas seja melhorada ao longo de toda a experiência profissional. As diferentes linguagens nos tipos de trabalho foram também uma forma de aprender mais sobre várias áreas, todas dentro do design de interiores.

Uma das principais vantagens do estágio foi o facto de poder conhecer pessoas da área, que trabalham e lidam constantemente na área do design, que têm uma visão muito mais avançada e plenamente segura da mesma.

O bom funcionamento da empresa e o bom relacionalmente entre colegas de trabalho também me fortaleceu, incentivando a própria forma de trabalhar em grupo, criando assim um estar e um exprimir das opiniões de uma forma natural, cada vez com menos retrações, o que é um incentivo muito grande para o desenvolvimento de ideias e de todo o processo.

Em suma, a experiência adquirida durante todo este processo de estágio possibilitou o meu crescimento profissional e pessoal.

“Todos os dias da nossa vida e com cada experiência boa ou má aprendemos cada vez mais.”

(Autor desconhecido)

Bibliografia

Bibliografia

- Arquitectos, O. d. (2005). *Arquitectura Popular em Portugal, volume 2*.
- Cottington, D. (2000). *Movimento de Arte Contemporânea - CUBISMO*. Lisboa:
Editorial Presença.
- Davies, D. H. (2010). *A Nova Historia da Arte de Janson*. Lisboa: DPI Cromotipo na
Tipografia Peres.
- Janeira, J. M. (2008). *A Casa Popular do Algarve, Espaço Rural e Urbano, Evolução e
Actualidade*. Edição Afrontamento,Lda.
- Moutinho, M. (s.d.). *A Arquitetura Popular Portuguesa* .
- Vasconcelos, C. F. (2006). A Medina de Olhão: a origem da arquitectura popular de
Olhão: um contributo;. *Relatorio de Estagio*. Lisboa , Lisboa, Portugal: FBAUL.

Webgrafia

Webgrafia

1 – Movimento Cubista

<http://conceito.de/cubismo>

<http://pointdaarte.webnode.com.br/news/a-historia-do-cubismo1/>

<https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-20/cubismo/>

<http://artehistoriaepci.blogspot.pt/2009/03/o-cubismo-e-um-movimento-artistico-que.html>

2 - Cubismo na Arquitetura

<http://anaclarapeixoto-arq.blogspot.pt/2011/06/o-cubismo-e-sua-influencia-na.html>
(15/09/2017)

<https://thaa2.wordpress.com/2009/08/17/uma-analise-do-purismo/> (15/09/2017)

3- Historia de Olhão

http://www.olhao.web.pt/historia_de_olhao.htm (23/07/2017)

http://www.olhao.web.pt/historia_de_olhao.htm (23/07/2017)

http://www.cm-olhao.pt/conhecer-olhao/historia-olhao_ (24/07/2017)

4– Cidade cubista Olhão

<https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/7465/1/RombaEvolucao.pdf>

<http://alunos.esfl.pt/16789/arqcub.htm> (06/2017)

repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/1536/4/mia_carlos_vasconcelos_dissertacao.pdf

5 - Artigo cidade cubista

<http://redereal.com/conteudo/95787/21/bairro-da-barreta-em-olhao-e-a-nova-area-trend-do-algarve->

6 - Casos de estudo

Casa Chã ou Casa Modesta

<http://www.parplataformadearquitectura.pt/c-a-s-a--c-h-atilde-reg.html>

<http://mutante.pt/2015/07/da-casa-cha-se-fez-a-casa-modesta/#.WdKBqWhSzIU>

<http://www.casamodesta.pt/arquitectura/>

<http://p3.publico.pt/cultura/arquitectura/17376/casa-modesta-sentir-o-chao-com-ria-aos-pes>

Restauro de Convento de Olhão

<https://www.conventoolhao.com/how>

<http://historias-contadas.blogs.sapo.pt/convento-127981>

https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g312714-d6159009-i144408106-Convento-Olhao_Faro_District_Algarve.html

7 – Site Atelier Gráfico À Lapa

<http://www.graficosalapa.pt/index.html>

Anexo

Desenhos técnicos _ Reabilitação de Habitação Unifamiliar



Desenhos Técnicos _ Loja para o Museu Municipal de Olhão

Desenhos Técnicos _ Design de exposição

Olhão com História

Desenhos Técnicos _ Propostas a concurso

Design de Sinalética e mobiliário para as Rotas Temáticas do Concelho de Olhão;